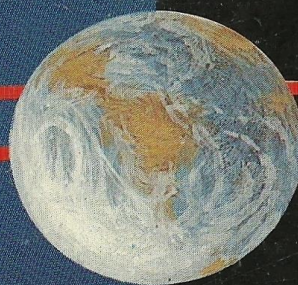




MERECEM CONFIANÇA AS PROPECIAS



Claudionor Corrêa de Andrade

Claudionor Corrêa de Andrade

MERECEM CONFIANÇA AS PROFECIAS?

Digitalização: Cláudio Henrique

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.



Índice

Uma Palavra

Introdução

1. O que é Profecia?
2. As Formas da Mensagem Profética
3. O que é Ser Profeta?
4. As Credenciais do Profeta
5. Os Vários Tipos de Profeta
6. As Virtudes Exigidas dos Profetas
7. O Estilo de Vida dos Profetas
8. Moisés, o Modelo dos Profetas
9. Cristo, o Espírito da Profecia
10. Divergências entre os Profetas do Antigo e Novo Testamento
11. Resumo Biográfico dos Profetas
12. As Profecias Messiânicas
13. Outras Profecias
14. Resumo dos Livros Proféticos

Bibliografia

Uma Palavra

O que é a profecia? Como os profetas recebiam as mensagens divinas? Como viviam estes santos e quais as virtudes que o Senhor requeria deles? Como identificar os falsos profetas? Qual a importância da profecia na vida do povo de Deus? Porque Moisés é considerado o modelo dos profetas? E por que o testemunho de Jesus é o espírito de profecia? Estas são apenas algumas das perguntas que estaremos respondendo na primeira parte deste livro. Na segunda, o leitor encontrará um resumo biográfico dos homens e mulheres que atuaram, tanto no Velho como no Novo Testamento, como mensageiros de Deus. Além dos principais profetas, incluímos mais de sessenta outros nomes de piedosos servos e servas do Altíssimo que foram agraciados com o dom profético. E, na terceira parte desta obra, escrita para os que acreditam na infalibilidade das Sagradas Escrituras, relacionamos as profecias bíblicas mais importantes com o seu respectivo cumprimento. Como estamos vivendo nos últimos tempos desta dispensação, não poderíamos deixar de falar sobre aquelas que ainda estão por se cumprir.

Lendo este livro, o leitor inteirar-se-d da importância do profetismo bíblico.

O Autor

Introdução

O profetismo é a coluna vertebral das Sagradas Escrituras. Sem ele, estaríamos ainda a indagar acerca de nossos começos e não encontraríamos qualquer consolação quanto ao futuro. O bondoso Deus, porém, não nos deixaria num mar revolto sem direção. Em meio às procelas que se abatem sobre a frágil embarcação de nossas almas, firmou-nos um horizonte: a profecia.

Através da profecia, descobrimos existir um temo e compassivo Pai. Conscientizamo-nos ainda de que Ele está a comandar todas as coisas. O profetismo bíblico, portanto, é o fôlego de vida da raça humana. Sem esse alento, muitas perguntas e nenhuma resposta.

Agradeçamos a Deus pelos seus mensageiros que, de forma tão abnegada, nos transmitiram tantas palavras de vida eterna.

O Autor

O que é Profecia?

Introdução

A profecia não é necessariamente uma previsão do futuro. É a revelação do conhecimento e da vontade de Deus à raça humana. Dependendo das circunstâncias, era expressada de forma oral ou escrita. No primeiro caso, quando visava atender uma necessidade contemporânea. Se o oráculo porém se destinava à edificação de futuras gerações, o Senhor induzia seus mensageiros a preservá-lo em livro (Jr 36.1,2).

Como revelação do bondoso Deus, a mensagem profética tem como objetivo manter o lampejo da fé no sacrário de cada alma. Ela é, como diria Pedro, uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça (2 Pd 1.19). Sem essa flama, o que seria da pobre humanidade?

I - A profecia em sentido genérico

Em termos genéricos, toda a Bíblia é uma profecia e todos os hagiógrafos, profetas. Do Gênesis ao Apocalipse, deparamo-nos com homens santos que falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo (1 Pd 1.20). Nenhum deles falou de si mesmo, nem buscou interpretar sectariamente os fatos que compõem a História Sagrada. Sua missão era única e mais do que clara: perenizar com absoluta fidelidade o que lhes transmitia o Senhor.

Sob este prisma, o canto da criação é profecia. Profecia também é a narrativa do êxodo hebraico e o registro das aventuras de Davi. Os salmos e os provérbios são profecias. De igual modo, os evangelhos e as epístolas. Até mesmo os números e genealogias são enunciados proféticos. Enfim, a Bíblia toda é uma linda e inigualável profecia: revela-nos o Amoroso Deus.

II - A profecia em sentido particular

Se buscarmos porém o significado clássico do termo, verificaremos que a profecia é a resposta de Deus às crises e calamidades. Neste contexto, as porções históricas, poéticas e sapienciais das Sagradas Escrituras não são profecias. No sentido clássico do termo, profecias são as exortações e consolações entregues pelos mensageiros de Deus, com o objetivo de preservar a crença monoteísta e impedir a degenerescência do povo eleito. Acomodam-se perfeitamente a este ângulo, as palavras de Elias, Eliseu, Amós, Isaías, Jeremias e Ezequiel, entre outros profetas.

A profecia clássica tem uma outra particularidade. É acompanhada por este exórdio: "Assim diz o Senhor" (Jr 12.14; Is 38.1; Ez 25.12). Com este introíto, o profeta deixava claro que a mensagem a ser proclamada não era dele. Provinha de Deus e, como tal, deveria ser acolhida sem quaisquer reservas.

III - Profecia passiva e dinâmica

Nos tópicos anteriores vimos que, como revelação da vontade de Deus, a Bíblia toda é uma profecia. Mas vimos também que a profecia clássica possui particularidades que a identificam de imediato como oráculos do Eterno. Com base em ambos os posicionamentos, podemos classificar as profecias em dois grupos: passivas e dinâmicas. As primeiras estão mais ligadas ao conhecimento, enquanto que as segundas relacionam-se com mais ressonância à vontade de Deus.

1. Profecias passivas. A finalidade das profecias passivas é proporcionar-nos uma visão transparente e lúcida das ações e planos do Criador. Nesta classificação encontram-se, entre outros, os livros de Gênesis, Josué, Juízes, Reis e Crônicas. Lendo estas porções bíblicas, verificamos que elas se limitam a narrativa dos fatos e não se preocupam com mandamentos explícitos. Isto não significa, todavia, que as ordenanças estejam ausentes dos mencionados escritos.

Os Catares de Salomão e a história de Ester são perfeitos exemplos de profecias passivas. Em ambos os livros, a propósito, nem o nome de Deus encontramos. Mas distinguimos a voz profética em todas as pronúncias. O profetismo parece mudo; sua eloquência, entretanto, ecoa e enaltece o Supremo Ser.

2. Profecias dinâmicas. As profecias dinâmicas enunciam claramente o que o Eterno requer de cada homem. Vêm em forma de advertência e exortações; aparecem também sob as asas da consolação do refrigério. Sua roupagem é inconfundível. Eis um exemplo: "Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar" (Jr 29.10).

Foi basicamente através das profecias dinâmicas que Jeová preservou o seu povo de um total aniquilamento. Rodeados de povos idólatras e extremamente lascivos, os israelitas desviaram-se inúmeras vezes das veredas da justiça. Sua história é pontilhada de rebeliões e infidelidades culturais. Embora tivessem a Lei, faziam-se surdos a Moisés. Como derradeiro recurso, enviou-lhes o Senhor os profetas que, começando de madrugada, não se causavam com a madrasta chegada da noite (Jr 7.25). E, graças a corajosa ação desses homens, a família hebraica sobreviveu a exílios amargos e adversidades mais do que adversas.

IV - Um esclarecimento

Visando uma melhor compreensão do assunto, dividimos as profecias em passivas e dinâmicas. Isto não significa, porém, que os oráculos classificados como passivos sejam destituídos de real valor. Pelo contrário! São imprescindíveis à nossa vida espiritual. As diferenças apontadas concorrem para a harmonia do conjunto.

Como o apóstolo Paulo, professamos que "tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperanças" (Rm 15.4).

V - A importância da profecia bíblica

Afirmar que as profecias bíblicas são de suma importância a nossa sobrevivência espiritual é usar inadequadamente as palavras. É extrair quase nada dos recursos da estilística e usufruir muito pouco das forças da oratória. As profecias não são importantes apenas a nossa sobrevivência espiritual. Sem elas, o mundo todo estaria mergulhado na extinção e os homens todos estariam a vegetar ignorâncias e violências. Sem a voz

profética, a humanidade não seria nem imagem, nem semelhança do Criador.

Em sua "História do Povo de Israel", Abba Eban estabelece um elo entre a preservação de seu povo e o profetismo: "O movimento profético é a expressão mais original e possante do pensamento hebraico. Era de caráter essencialmente religioso, mas de tal modo transcendeu a moralidade ritual e convencional que se tornou uma filosofia duradoura de conduta individual e social."

O historiador, que também foi chanceler do moderno Estado de Israel, prossegue: "Durante gerações os profetas predisseram o colapso do estado hebreu. Em conseqüência, quando adveio finalmente o desastre, o povo viu-se pelo menos poupado da amarga indignação que provém de catástrofes incompreensíveis. Os profetas haviam fornecido resposta à indagação de seu destino. Seu tema era que Deus destruíra sua própria criação. Mas se as terríveis ameaças dos profetas se revelaram verdadeiras, isso também não estimulava a crença em sua mensagem de consolo e redenção final? Desde que o castigo fosse suportado com humildade, e o arrependimento sinceramente sentido, ainda havia esperança para o futuro. O povo de Israel, politicamente dizimado, continuou a viver por sua fé, sustentado por promessa profética. Israel estava aparentemente acabado, mas o judaísmo, como uma religião que transcendia o solo da Palestina, havia começado."

VI - Adivinhação - a antiprofecia

Como incorrigível imitador do Altíssimo, burilou o adversário uma grotesca e tinhosa espécie de profecia: a adivinhação. Dedilhando este simulacro, tem enganado indivíduos e até nações tem ludibriado. Sim, dedilhando! Neste caso, não há verbo mais acertado, nem mais próprio. Aos ouvidos dos que desprezam a verdade e, da mentira, tornam-se cegos amantes, as práticas adivinhatórias soam como inebriadora melodia. A adivinhação é ainda uma harpa cujos acordes estão sempre prestos a entorpecer os incautos.

A adivinhação, como antiprofecia, alimenta-se de casuísmos e, como fundamento, firma-se sobre o movediço terreno das probabilidades. Ela

desconhece certezas e convicções. O que conta são as artimanhas e as aparentes verdades. Foi com essas armas que pitonisa de En-dor desgraçou o pobre Saul. Exteriormente, as palavras daquela gentílica eram profecia legítima. Quando as examinamos, porém, descobrimos que o monarca israelita só ouviu ti óbvio; da realidade, teve uma imagem distorcidíssima.

Para não cair nas malhas dos adivinhos babilônios, pediu-lhes Nabucodonozor que lhe interpretassem um sonho, mas não lhes revelou deste o conteúdo. Orei caldeu explicou a razão de sua atitude "Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu disse está resolvido, isto é: Se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa: pois combinastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude a situação; portanto dizei-me o sonho, e saberei que me podeis dar a interpretação" (Dn 2.8,9).

Diante desta exigência, os magos e astrólogos viram-se impotentes. Trabalhar a interpretação de um sonho não lhes parecia tarefa difícil. A final de contas, eram mestres no emaranhar palavras e alinhar frases. Mas como relatar a suma de um sonho que o próprio sonhador esquecera? Reconheceram, então, que a tarefa era , inumana: "Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigiu semelhante coisa dalgum mago, encantador ou caldeu. A coisa, que o rei exige, é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens" (Dn 2.10.11).

O hebreu Daniel, entretanto, possuía o Espírito de Jeová. Conhecia os mistérios e estava familiarizado com o sobrenatural. Mantinha estreita comunhão com os céus e jamais se intimidara com a urgência das aflições. Tão logo soube da ordenança real, pôs-se a buscar a face de Deus. Humildemente a buscou e o segredo todo foi revelado. E, desta forma, pôde o profeta mostrar àqueles pagãos a inquestionável supremacia da palavra profética. Não depende do tirocínio humano, nem de circunstâncias.

Entre a profecia e a adivinhação, portanto, há uma distância abissal! Por este motivo, em nossos momentos de dificuldades recorramos à Bíblia. Nela está o Cristo - o espírito de profecia.

VII - A profecia como resposta de Deus

Como já dissemos no início deste capítulo, a profecia é a resposta de Deus às crises. No período do Antigo Pacto, a voz profética fazia-se ouvir sempre que a integridade espiritual e física do povo israelita via-se ameaçada. Alicerçada nos santos oráculos, a nação firmou-se e pôde sobreviver a todos os cativos.

O que seria de Israel sem o profetismo?

Quando do cativeiro egípcio, a profecia fez-se liberdade em Jacó. Em Canaã, transmutou-se em coragem e determinação. No difícil período dos juizes, mostrou-se exortação e livramento. Adentrando os frontões da realeza, desfez-se em salmos, provérbios e cânticos. Chegando a desesperança, anuncia o Cristo. Quando da apostasia geral, a mesma profecia refaz-se em látego e mostra a face grave do amor. Já no exílio e distanciada da Terra da Promissão, acena com promessas de um breve retorno.

A profecia nunca se calou em Israel. De cativeiro a cativeiro, eloquente e anunciadora sempre.

O mesmo Deus fala de seu ardente zelo profético para com Israel: "Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito, até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias, começando de madrugada, eu vos enviei" (Jr 7.25). Na Epístola aos Hebreus, vemos que o Senhor jamais arrefeceu este amoroso zelo: "Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o Universo" (Hb 1.1,2).

As Formas da Mensagem Profética

Introdução

"Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também criou o universo" (Hb 1.1,2).

Nestas palavras, que servem de introdução a uma das mais belas epístolas do Novo Testamento, observamos quão versátil foi

O profetismo bíblico. Sobretudo observamos o desvelo do Criador em restabelecer o perdido contato com os seus filhos. É o seu desejo que todos o conheçam como o único e amoroso Deus. Por este motivo, falou aos homens muitas vezes e de várias maneiras. Mesmo com o encerramento do cânon sagrado, continua a falar- nos mansa e suavemente. Hoje, através de seu Unigênito.

Vejamos, pois, algumas maneiras que o Senhor utilizou para nos transmitir sua mensagem.

I - As palavras

Em seu passeio diário pelo Jardim do Éden, prazenteiramente o Senhor observava a maravilha da criação. Depreendemos do texto sagrado que essa andança não era apenas contemplativa. Naquela hora, que já se fazia tradição no paraíso, Criador e criaturas repousavam na serenidade de cada diálogo. Embora no jardim tudo fosse voz e muda eloquência, as palavras não poderiam estar ausentes.

Depois da queda, elas continuaram a estruturar os conselhos divinos. Plasmaram as feições clássicas da profecia e emprestaram os mais sublimados encantos aos recados celestes. Mesmo vestidas de símbolos e enigmas, nunca estiveram ausentes. Até as mais recatadas atitudes proféticas eram palavras.

As profecias, em seu período clássico, tiveram-nas como a sua principal característica. Ou seja: as mensagens do Senhor não vinham sob o manto do apocalipsismo, nem trajadas de mistérios. Aportavam ancoradas nas palavras. Eram naus facilmente identificáveis. Neste período, que vai do século VIII ao V a.C., o profetismo bíblico atinge o clímax de suas perfeições.

Foram trezentos anos de palavras inflamadas e convictas! De severas exortações e de consolações paternas. No século IX, o campeão Elias destacara-se pelos portentos e pela eloquência dos milagres. Agora, porém, a face profética mostra a feição de um verbo que se conjuga em todos os tempos e modos. Conjulgam-se as advertências divinas até mesmo na eternidade para ver se, de alguma maneira, Israel e Judá se arrependam e voltem ao primeiro e já machucado amor.

Os nabis deste período faziam questão de ressaltar o perfil verbal dos arcanos recebidos. O primeiro dentre os profetas literários, assim começa seu livro: "Palavras, que, em visão, vieram a Amós que era entre os pastores de Tecoa, a respeito de Israel" Am (1.1). Jeremias, o mais sofrido dos arautos, inicia seus vaticínios: "Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim; a ele veio a palavra do Senhor" (Jr 1.1,2). Eis o prelúdio de Oséias: "Palavra do Senhor, que foi dirigida, a Oséias, filho de Beerí" (Os 1.1).

Joel e Jonas enfatizaram, de igual modo, a palavra recebida do Senhor. Miquéias, não fugiu à regra. Naum e Nabucque transmitiram pesadas sentenças contra nações gentílicas. E, o que são sentenças senão palavras? Os dois últimos profetas do Antigo Testamento encerram o cânon hebreu com palavras e sentenças. Mesmo Isaías e Ezequiel, dois dos maiores expoentes da profecia clássica, que no início de seus livros fazem referência à visão do Senhor, demonstram ser a palavra a tônica do profetismo. Neste contexto, Daniel constitui-se numa extraordinária exceção.

II Os símbolos

Ezequiel entregou muitos recados envoltos em enérgicos simbolismos (Ez 4.1-16). A primeira vista, o Senhor parece estar dificultando a

comunicação com o seu povo. Se Ele deseja realmente que Israel o ouça e se arrependa, por que não lhe fala com clareza e objetividade? Mas a questão é que o povo já se havia tomado insensível às palavras dos profetas. As advertências de Amós e Oséias, Jeremias e Isaías, não haviam sequer ressonado naqueles ouvidos moucos. Restavam, pois, a Jeová a didática dos símbolos e a disciplina dos enigmas.

De acordo com a história sagrada, a pedagogia divina surtiu resultados. Através de diversas tipologias, Ezequiel consegue levar os judaítas a se aproximarem do Deus de Abraão. Emudecendo e agindo como se fora louco, o profeta pressionou o povo a entender os reclamos do céu.

Não poucos cristãos hoje maravilham-se ante os símbolos e enigmas das profecias. Por que tantos símbolos? Por que tanta linguagem figurada? Contudo, Deus sabe o que faz! Como Pai da raça humana é, dos educadores, o Educador por antonomásia.

Sem os símbolos usados por Ezequiel, Jeremias e Oséias, os israelitas jamais prestariam atenção à Palavra de Deus. Continuariam insensíveis e, em sua insensibilidade, morreriam. Os símbolos foram introduzidos, na literatura profética, objetivando também a nossa segurança. À semelhança das parábolas, destinam-se somente aos que, com um espírito provado pelo temor, buscam, nos conselhos do Eterno, o inefável lenitivo. Os que se limitam à periferia dos arcanos, nada encontram. Não encontram nada, não entendem nada, e, assim, ficam sem saber que seus inexpugnáveis impérios caminham para um lutuoso desfecho. Ao passo que os justos tudo sabem. O Pai Celestial nada lhes oculta.

III - Os enigmas

A linguagem apocalíptica é aparentemente difícil e complexa. Consideram-na alguns intrincada e até indecifrável. Não existe, porém, método tão eficaz de se transmitir uma profecia como o apocalipsismo. Em primeiro lugar, porque nos induz a ler e a reler cada passagem; a pesquisar cada quadra profética; a apreender cada imagem. Leva-nos a deter-nos em cada símbolo e a examinar cada enigma. Com o passar dos tempos, constatamos estar a pedagogia divina mais do que correta. Hoje, não há livro tão explorado quanto o Apocalipse.

No encerramento de seu ministério, Daniel (o primeiro escritor apocalíptico das Sagradas Escrituras) foi cientificado de que, nos últimos dias, as porções proféticas da Bíblia seriam buscadas e rebuscadas como nunca: "Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará" (Dn 12.3).

O Apocalipse é um livro como a luz da aurora: amanhece até se fazer perfeito dia em nossas almas. Quanto mais o lemos, mais nos apropriamos de suas belezas. É o único livro da Bíblia que promete bem-aventurança aos que o lêem: "Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as cousas nela escritas, pois o tempo está próximo" (Ap 1.3).

O que é ser Profeta?

Introdução

Nas Sagradas Escrituras, Abraão foi o primeiro servo de Deus a ser intitulado de profeta. Ao repreender Abimeleque, que se lia via apossado da mulher do patriarca, o Senhor recomendou ao rei gentio: "Agora, pois, restituiu a mulher a seu marido, pois ele é profeta, e intercedera por ti, e viverás; se, porém, não lha restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu" (Gn 2-0.7).

Percebemos claramente, porém, que o ofício profético era bem familiar aos antigos, pois Abimeleque não estranhou quando Deus lhe dissera ser Abraão um profeta. Acrescentamos ainda que as profecias de Enoque eram, de há muito, um patrimônio da humanidade (Jd 13). Como veremos no transcorrer deste livro, os profetas nunca estiveram ausentes da História Sagrada.

I Definição

A palavra profeta vem do termo hebraico nabbi. Este vocábulo, por seu turno, origina-se do verbo dabar: dizer, falar. O profeta, por conseguinte, é o homem que fala por Deus. Ele é um porta-voz do céu. Quando o Velho Testamento foi traduzido para o grego, os Setenta escolheram esta palavra para designar os arautos do Senhor: prophete que, literalmente, significa falar de antemão. O termo prophete é formado por dois vocábulos: **pro**, antes; e, **phé**, dizer. Esta palavra significa ainda falar em lugar de outro.

O profeta, portanto, é um mensageiro extraordinário de Deus. Sua função precípua é tomar conhecidas as revelações divinas. Ele pode ser definido também como um mestre infalível, com inquestionável autoridade para transmitir os oráculos do Eterno. Em sua versão clássica da Bíblia, escreve Figueiredo: "Profeta é aquele a quem Deus revelou a sua vontade por um modo sobrenatural, conferindo-lhe a missão de anunciar essa revelação aos homens."

II - A evolução do título

Os mensageiros de Deus, na comunidade hebraica, nem sempre foram identificados como **nabi**. Nos primórdios, como já vimos, eram conhecidos pelo título que, séculos mais tarde, viria a tornar-se clássico, isto é, profeta. Após a era mosaica, porém, este designativo caiu em desuso e os enviados de Deus passaram a ser tratados como **aroeh**: vidente. Por que vidente? Porque o homem de Deus via o invisível. Via onde o comum dos mortais nada enxergava. Eliseu, por exemplo, contemplou sua cidade cercada pelos exércitos de Deus, ao passo que Geazi nada viu (2 Rs 6.7). Daniel também divisou o invisível (Dn 10.7).

Com Samuel, os arautos divinos voltaram a ser designados como profetas: "Antigamente em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente se chamava vidente" (1 Sm 9.9). Mas, qual a diferença entre o profeta e o vidente? Essencialmente, nenhuma. Ambos eram divinamente investidos e tinham, como tarefa, revelar os arcanos do Eterno. Podemos, entretanto, convencionar uma diferença funcional: o profeta dava ênfase às palavras; o vidente, às visões.

III - Como o profeta recebia a revelação de Deus

Não é difícil traçar uma linha divisória entre a visão e o sonho. A visão, quando proveniente de Deus, é clara e firme em todos os seus contornos. Foi empregada muitas vezes para revelar mistérios e antecipar acontecimentos. Vários profetas receberam a revelação divina através de visões. Obadias foi um deles. Logo no início de seu livro, diz como Jeová lhe comunicou o oráculo: "Visão de Obadias" (Ob 1.1). Zacarias, por outro lado, foi cientificado dos desígnios do Senhor tanto pela palavra direta do Espírito, como através de visões (1.1,8). No livro de Daniel, as visões são a tônica da manifestação profética.

1. Sonho. Ora, se a visão é clara e firme em todos os seus contornos, o mesmo não se pode dizer do sonho. Segundo afirmou o sábio, nascem os sonhos das inquietações e ânsias diárias (Ec 5.3). Mas nem por isto as mensagens divinas concedidas por esse meio deixaram de primar pela segurança teológica, porque o Senhor zela pela sua palavra para fazê-la

cumprir (Jr 1.12). Sendo porém um patrimônio comum da humanidade, os sonhos poderiam causar transtornos ao arcabouço profético. Eis a razão porque esse canal foi tão pouco utilizado pelo Espírito Santo. Dos profetas escritores, apenas Daniel registra ter recebido uma revelação por esta modalidade (Dn 7.1). Os outros profetas literários tiveram acesso aos mistérios divinos através dos canais que se tornaram clássicos na consolidação do profetismo: a palavra direta, soprada pelo Espírito, e as visões.

No tempo de Jeremias, os falsos profetas apareciam contando seus sonhos e, com isso, seduziam a pobre e enfraquecida Judá. Para conter este abuso, Jeová os exortou severamente: "O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem esta a minha palavra fale a minha palavra com verdade. Que tema palha com o trigo? diz o Senhor. Não é a minha palavra fogo, diz o Senhor, e martelo que esmiúça a penha? Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro. Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o Senhor" (Jr 28-32).

Das várias passagens bíblicas referentes aos sonhos, chegamos à seguinte conclusão: os sonhos foram utilizados muito mais à edificação individual do que ao conforto coletivo (Gn 15.12-21; 37.5,9; 39.9.16; 41.2; Jz 7.13; 1 Rs 3.5; Dn 2.1; Jl 2.28; Mt 1.20).

2. Enigmas. Os enigmas caracterizam a literatura apocalíptica. Desafiando os leitores a esquadriñar as profecias, a linguagem enigmática constituiu-se num meio eficaz à transmissão da Palavra de Deus. No entanto, às vezes não era entendida nem pelo próprio protela. No final de seu livro, Daniel fala de sua incapacidade diante da infinitude dos mistérios divinos: "Eu ouvi, porém, não entendi" (Dn 12.8). Mas isto não significa que o apocalipsismo seja ininteligível.

Esse estilo de profecia é semelhante à luz da aurora. Torna-se cada vez mais claro à medida que se aproxima o fim; e não demorará muito para se

fazer perfeito dia. Eis o que o anjo recomendou ao atônito profeta: "Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão" (Dn 12.9,10).

O apocalipsismo é considerado a mais desenvolvida etapa do movimento profético.

3. Face a face. Moisés foi o único profeta com quem o Senhor tratava face à face. Os últimos versículos do Deuteronômio, escritos por Josué, registram: "Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor houvesse tratado face à face, no tocante a todos os sinais e maravilhas, que, por mando do Senhor, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos seus oficiais, e a toda a sua terra; e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão, e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel" (Dt 34.10-12). Com Moisés, o Todo- poderoso não usava de quaisquer artifícios, mas lhe falava abertamente, face à face.

Que privilégio!

4. Anjos. Em diversas ocasiões, os profetas receberam os arcanos de Deus por meio de anjos (Dn 9.21; 10.5; Zc 1.19). Daniel foi um dos profetas que mais teve contato com os entes angelicais. Aliás, é em seu livro que nos deparamos com a mais desenvolvida angelologia do Antigo Testamento. Escreve o amado judaíta: "Falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha presenciado na minha visão, veio rapidamente voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde" (Dn 9.21).

5. Palavra direta. Na maioria das vezes, o Senhor falava diretamente à alma de seus mensageiros. Somente o profeta podia ouvir-lhe a voz e identificar-lhe a dicção (1 Sm 3.1-14). É só ler os exórdios dos livros proféticos para verificar que a palavra direta tomou-se a maneira clássica do Senhor comunicar-se com os seus arautos. Oséias, um dos primeiros profetas literários, assim começa sua mensagem: "Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséias, filho de Beeri" (Os 1.1).

De uma forma ou de outra, o amoroso Pai sempre procurou transmitir-nos seus planos e mistérios. Aleluia!

As Credenciais do Profeta

Introdução

Os falsos profetas sempre foram um empecilho ao pleno desenvolvimento espiritual da nação de Israel. Desconhecendo escrúpulos e usando o santo nome de Deus em vão, induziram os hebreus a desprezar as antigas alianças e a subverter a justiça. Para impedir a degenerescência da família abraâmica, os mensageiros de Jeová combateram-nos com energia, vigor e redobrada determinação. Jeremias, por exemplo, lançou-lhes implacáveis reptos e previu-lhes um fim mais do que destituito. Esses iníquos, porém, nenhum caso fizeram das advertências divinas. Continuaram a ludibriar o povo que, cegamente, caminhava ao abismo que se desenhava no Vale do Eufrates.

Se os israelitas estivessem atentos à Lei de Deus, jamais se confundiriam diante de um falso profeta. Eis o que escreveu Moisés no Deuteronômio: "Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto. Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Sabe que quando esse profeta falar, em nome do Senhor, e a palavra dele se não cumprir e nem suceder, como profetizou, esta é a palavra que o Senhor não disse; com soberba a falou o tal profeta: não tenhas temor dele" (Dt 18.20-22).

Embasadados neste texto, vejamos as credenciais do verdadeiro profeta.

I - O verdadeiro profeta falava em nome do Senhor

Toda profecia verdadeira traz um selo que a identifica como procedente de Jeová: "Assim diz o Senhor" (Is 38.1; Jr 12.14; Ez 22.12). Mesmo os arautos que não exerceram o cargo profético, de acordo com os padrões clássicos estabelecidos pela teologia do Amigo Testamento, procuravam autenticar as revelações que recebiam do Altíssimo. Eis o que disse Daniel na presença de Nabucodonozor: "O mistério que o rei exige,

nem encantadores, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há de um Deus nos céus, o qual revela os mistérios; pois fez saber ao rei Nabucodonozor o que há de ser nos últimos dias" (Dn 23.27,28).

"Assim diz o Senhor." É o exórdio que caracterizava toda a profecia genuína. Se o profeta falasse em seu próprio nome ou no nome dos falsos deuses, dava-se a conhecer como inimigo declarado tia santa aliança. E, segundo a Lei de Moisés, o tal homem deveria ~~nu~~ eliminado do seio do povo escolhido.

No entanto, sempre que um profeta se levantava em Israel proclamava "assim diz o Senhor", o povo conscientizava-se de que, naquele momento, seria anunciada a Palavra de Deus. Sob o apanágio dessa introdução, a figura do mensageiro apagava-se, enquanto a mensagem divina ganhava um brilho superior ao do sol.

II As palavras do verdadeiro profeta não caíam por terra

Os profetas verdadeiramente chamados por Deus falavam e as suas palavras não caíam por terra. Cumpriam-se de forma insofismável. Ninguém duvidava de que estivera, no meio do povo, um mensageiro de Jeová. Do corajoso Samuel, temos este testemunho: "Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor" (1 Sm 3.19,20).

Samuel não foi confirmado como arauto de Jeová em virtude dos milagres que operara. A maioria dos profetas, aliás, jamais realizou qualquer prodígio. Samuel foi confirmado ministerialmente porque a profecia em seus lábios era cumprimento seguro e certo. Tudo o que dissera, cumpriu-se no devido tempo.

Não basta, portanto, vaticinar em nome do Senhor. É necessário, antes de tudo, que a profecia se cumpra rigorosamente de acordo com o enunciado pelo profeta. No tempo de Jeremias, os falsos profetas invocavam o santo nome para ludibriar o povo. Todos os seus oráculos, porém, esgotaram-se em opróbrios.

Mas, o que podemos dizer dos profetas que discorreram a respeito de tempos remotos? Como podemos conferir-lhes as credenciais? Observemos, antes de mais nada, que eles não trataram apenas de acontecimentos escatológicos e apocalípticos. Trataram igualmente de coisas imediatas, mediatas e historicamente verificáveis. E, à medida que estas se iam cumprindo, referendavam as previsões que só se fariam realidade nos últimos dias.

Para sermos mais claros, tomemos como exemplo as profecias de Isaías. Ele foi inspirado pelo Espírito Santo a antecipar fatos tão extraordinários, que os seus contemporâneos sequer cogitavam. Diante de tais fatos, aliás, até mesmo nós nos maravilhamos! Isaías predisse o renascimento de Israel, a Grande Tribulação, o Milênio e a vitória final de Jeová sobre todos os inimigos do Reino.

O profeta também predisse uma série de coisas que puderam ser comprovadas a curto e a médio prazos: a cura de Ezequias, o exílio babilônico, o nascimento de Ciro e o sacrifício expiador do Messias, Is 38.1-8; 3.1-14; 45.1-7; 53. Estas profecias, cujo cumprimento já fazem parte do cânon sagrado, tiveram como objetivo cimentar-nos a confiança naquelas que, com exceção ao renascimento do Estado de Israel, ainda estão por se cumprir.

III - O verdadeiro profeta tinha intimidade com Deus

Eliseu era conhecido como homem de Deus. Este título tão honroso denotava que o profeta tinha intimidade com Jeová. Uma intimidade singular, que superava a comunhão que os crentes, de um modo geral, desfrutamos com o Senhor. Disse Amós: "Certamente o Senhor não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Am 3.7).

Como homem de Deus, o profeta convivia com o conhecimento do Altíssimo. E, nem sempre lhe era permitido publicar as revelações. Eis o que diz o Evangelista: "Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram, e não as escrevas" (Ap 10.4). Experiência semelhante à de João, foi a de Paulo: "E sei que tal homem, se no corpo

ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe, foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir" (2 Co 12.3,4).

Homem de Deus, em hebraico, **ishw Elohim**. Era o título ministerial que mais honrava o profeta. Com respeito a um destes homens, falou próprio Senhor: "Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?" (Gn 18.17). Que privilégio! Tão reverenciado era o homem de Deus, que bastava alguém zombar dele para ser consumido (2Rs 1.9-16). Daniel, por seu turno, foi chamado pelo anjo do Senhor desta maneira tão terna: "És homem mui amado."

IV O verdadeiro profeta era uma autoridade incontestável

O profeta, como homem de Deus, era investido de uma autoridade incontestável. Nos momentos tormentosos, ei-lo a orvalhar esperanças. Mas se os mandamentos divinos eram violados, mostrava-se trovão e relâmpago. Postando-se como legítimo atalaia de Israel, repreendia o povo e exortava duramente os sacerdotes. Lançava severos reptos contra os abusos da coroa e a corrupção dos príncipes.

Notável a coragem de Natã. Enviado a censurar Davi, não se deixou dominar pelo medo. Contou-lhe habilmente uma parábola que levou o rei a lavrar a própria sentença. Depois, com a mesma determinação, desnudou os pecados que o monarca tentara encobrir. O profeta não compactuou com as faltas reais, nem tentou aliviar-lhe a gravidade. Natã disse sem hesitar o que o Senhor lhe ordenara (2Sm. 1-15). Naquele momento, sua autoridade estava acima das prerrogativas do trono. E, Davi o sabia muito bem.

Coragem igualmente titânica foi demonstrada por Jeremias. Ele exerceu o ministério num dos momentos mais críticos da história do povo eleito. O Senhor estava prestes a entregar Judá nas mãos dos caldeus. Mas como Ele é infinitamente misericordioso, resolvera dar aos seus filhos mais uma oportunidade. Quem sabe se desta vez eles não se arrependeriam de seus muitos pecados? Por isto, envia- lhes Jeremias. Incansavelmente, exorta-os a trilhar caminhos de justiça e sendas de misericórdia. Sua autoridade era inquestionável. Censura o rei e a

nobreza. Repreende os sacerdotes e o povo. Denuncia os falsos profetas e até contra as nações vizinhas fala.

O profeta, como mensageiro de Deus, tinha um só compromisso: entregar a mensagem, sem dela nada esconder. Infelizmente, os falsos profetas, assalariados pela coroa, tudo faziam para manipular a opinião pública e dificultar o ministério dos verdadeiros arautos de Deus. Jeremias muito sofreu em consequência desses instrumentos de Satanás (Jr 28). Estejamos, pois, atentos para que estes homens e mulheres inescrupulosos não se imiscuam na Igreja do Senhor.

V - O verdadeiro profeta temia a Deus

Corruptos e ímpios. Eis como Jeremias denunciou os falsos profetas (Jr 23.9-4). Falavam em nome de Jeová, mas estavam sempre prontos a praticar iniquidades e a conduzir o povo às sendas da rebelião. Os mensageiros do Senhor, entretanto, temiam-no e se entregavam sacrificialmente ao seu serviço. Mesmo em fraqueza, dignificavam-no.

Interrogado pelos marujos que o encontraram dormindo no porão do navio, Jonas fez uma pública profissão de fé: "Sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra" (Jn 1.9). Diante desta declaração, todos foram tomados por um irrefreável medo. E, agora, quem poderá duvidar da sinceridade do profeta? Mesmo em seu deslize, não se apartou de Jeová.

Samuel também teve uma vida irrepreensível e foi citado, juntamente com Moisés, como padrão de integridade espiritual (Jr 15.1). E, o que diremos de Oséias e Joel? Amós e Habacuque? Isaías e Ezequiel? João Batista e Agabo? Que o Senhor nos ajude a seguir-lhes as pisadas.

Se o profeta, por conseguinte, tivesse uma vida desordenada, comprometeria a mensagem e induziria os incrédulos a blasfemar do santo nome de Deus. Acaso não foi isto o que aconteceu quando Davi cometeu aqueles inomináveis delitos? Como pregadores do Evangelho, precisamos de igual modo palmilhar caminhos retos e almejar sempre pela singular perfeição: Cristo Jesus.

Os Vários Tipos de Profeta

Introdução

Embora tivessem como tarefa primordial a incumbência de entregar os arcanos divinos, os profetas não exerceram o seu ministério de maneira uniforme. Houve diversidade no desempenho de suas funções, mas o Espírito Santo em tudo os guiou.

Alguns, apesar do dom, foram apenas mensageiros informais de Deus. Outros eram formalmente reconhecidos como arautos dos céus, havia, de igual modo, os profetas orais e literários, os extraordinários e os que se limitaram à vidência. Todos eles porém chamados, provados e galardoados pelos serviços prestados à causa eterna.

I - Os profetas informais

Abraão é um perfeito exemplo de profeta informal. Chamado para ser o pai da nação hebraica, destacou-se pela fé e comunhão com Deus. O próprio Senhor tratou-o de meu amigo (Gn 18.17; 2Cr 20.7). No outono de sua vida espiritual, recebe a chancela profética e destaca-se como um dos maiores intercessores de todos os tempos (Gn 20.7). Como vimos no início desta obra, Abraão foi o primeiro justo a receber o título de profeta.

Mas, em que sentido Abraão foi profeta?

Ao contrário de Isaías, não fora instruído para ser profeta. Diferentemente de Jeremias, não recebera a tarefa de exaltar e derribar monarcas e reinos. Jamais entregou qualquer mensagem precedida pela forma clássica: "Assim diz o Senhor." Não obstante as honras que lhe tributavam os contemporâneos, não era consultado quanto ao futuro. Em que sentido, então, ele foi profeta?

Ora, se o profeta é qualificado pela sua familiaridade com os mistérios divinos, então Abraão foi um dos maiores mensageiros do Senhor. Dialogando e até discutindo com o Altíssimo, adquiriu uma ousadia incomum com os céus. Quanto ao discernimento da mensagem divina, ei-

lo amigo de Deus. Além do mais, em meio ao paganismo cananeu e egípcio, era ele uma resplandecente luz. Quanto a sua missão profética, pode ser sumariada neste versículo: "Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do Senhor, e pratiquem a justiça e o juízo: para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito (Gn 18.19)."

Rompendo com o politeísmo e adotando a crença no único e verdadeiro Deus, não se firmou Abraão apenas como profeta. Ele tornou-se o pai de todos os que crêem. Além do patriarca, Adão, Abel, Set, Noé, Isaque e Jacó, também podem ser considerados profetas informais.

II - Os profetas formais

Do versículo 14 da Epístola de Judas, depreendemos ter sido Enoque o primeiro profeta formalmente constituído na história sagrada. Registra o apóstolo: "Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram, e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele."

Não temos muitas informações acerca de Enoque. Os poucos versículos que se ocupam de sua vida, deixam-nos entrever um homem profundamente angustiado em consequência da degradação moral de seus contemporâneos. A partir de sua conversão, que se deu no 65^o ano de sua existência, pôs-se imediatamente a serviço de Deus. Inferimos daí que o seu ministério teve início nessa mesma época. Lendo Gênesis 5.23, chegamos à conclusão de que ele teve o ministério profético formal mais longo da história sagrada: 300 anos!

Vejamos, agora, o que caracteriza o profeta formalmente constituído.

1. Vocação específica. Todos os santos formalmente vocacionados para exercer o ministério específico da profecia, não se ocuparam de outro ofício espiritual. Dedicaram-se integralmente a este mister, pois para isto foram chamados. Ao adolescente Jeremias, disse o Senhor:

"Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações" (Jr 1.5). Ao cativo Ezequiel, não foi Jeová menos explícito: "Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim: eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje" (Ez 2.3) Retrocedamos um pouco mais e registremos esta declaração que o Todo-poderoso fez ao mais clássico dos profetas: "Vai, e dize a este povo; Ouvi, ouvi, e não entendais; vede, vede, mas não percebais" (Is 6.8).

Levemos em conta também que o Senhor poderia destinar Jeremias e Ezequiel ao sacerdócio, pois ambos provinham de famílias levíticas. Poderia ainda usar Isaías num ofício governamental porque, conforme opinam sérios estudiosos, o eloqüente mensageiro era oriundo da casa real. O mesmo se pode dizer do boieiro Amós. Aprouve a Deus, porém, separar estes homens à execução de um ministério profético formal.

2. Fórmula clássica. Os profetas formais distinguiram-se, outrossim, pela utilização da fórmula clássica: "Assim diz o Senhor" De Isaías a Malaquias, esta sentença se faz presente na maioria dos arcanos. É o sinete dos oráculos divinos. A ausência da frase, contudo, não significa que a mensagem seja apócrifa, nem que o mensageiro seja falso. Mas, de uma forma geral, os profetas da Idade áurea faziam questão de chancelar as revelações com esta expressão.

3. Dicção. Apesar de cada profeta ter um estilo próprio, as profecias bíblicas têm uma dicção comum que facilmente as identificam. Exortações e consolações, reptos e apóstrofes. Essas figuras de linguagem são muito comuns na dicção profética. Eis mais alguns traços da dicção profética: a presença da fórmula "Assim diz o Senhor" e ousos do futuro histórico. Ou seja, um dos fâcies mais notáveis do estilo profético era escrever antecipadamente a história.

As lamentações e os ais caracterizam de igual modo a dicção profética. Ainda que o estilo do poeta Isaías seja completamente diferente da linguagem do arquiteto Ezequiel, a dicção de ambos são harmônicas. Onde quer que forem lidos, serão identificados como profetas.

Foi em virtude da dicção de Enoque, que resolvemos classificá-lo como profeta formal. Naquele resquício de mensagem, podemos identificar, sem qualquer dificuldade, um enunciado profético. No estilo e na dicção, um enunciado profético.

4. Reconhecimento. O profeta formal era reconhecido por toda a comunidade como mensageiro de Deus. Judeus e gentios viam-no como profeta. Eis o que garantiu Jeová a Ezequiel: "Os filhos são de duro semblante, e obstinados de coração; eu te envio a eles e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus. Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta" (Ez 2.4,5).

Antes de encerrarmos este tópico, queremos esclarecer o uso da expressão profetas formais. Ela não significa que estes homens fossem formalistas e que só atentassem à exterioridade do culto de Jeová. Pelo contrário. Eles condenaram veementemente o formalismo cultuai e exortaram os israelitas a adorarem a Deus em espírito e em verdade. Com esta expressão, queremos designar um mensageiro de Deus que é reconhecido como tal em toda a comunidade onde desempenha o ministério.

III - Os profetas orais

Os profetas orais, como já dissemos, foram destacados por Deus para atender as necessidades contemporâneas da nação de Israel. Eles nada deixaram escrito, exceto Elias que endereçou uma carta ao perverso Jeorão (2 Cr 21.12). No exercício do ministério, enfrentaram muitas vicissitudes; alguns deles acabaram por dignificar a carreira com o próprio sangue (Jr 26.20-24).

Elias foi o mais representativo dos profetas orais. Repreendeu energicamente os opressores de Israel. Lutou contra a idolatria. Operou grandes portentos. Profetizou e jamais deixou de socorrer os necessitados. Cientificado por Deus de que seria transladado à morada celeste, preparou um sucessor que, de seu espírito, teria porção dobrada.

A missão dos profetas orais, frisamos, foi atender aos reclamos imediatos do povo eleito. Sua palavra estava compromissada com o presente não com o futuro. Mas nem por isso o seu ministério deixa de ser importante. Sem a voz desses santos, a ruína dos hebreus seria inexorável.

IV - Os profetas literários

A contribuição dos profetas literários ao desenvolvimento do espírito humano não pode ser medida. Como fruto de seu incessante e penoso labor, legaram-nos as maiores obras da literatura universal. E, as profecias aí estão! Mesmo após a decorrência de tantos séculos, continuam a maravilhar-nos. Como igualar-lhes a perfeição e a beleza? O talhe e o equilíbrio? Que escritor profano seria capaz de produzir tais gemas?

Se levarmos em conta a tese do professor Antônio Neves de Mesquita, que credita a invenção do alfabeto a Moisés, chegaremos conclusão de que jamais resgataremos nossa dívida para com os profetas. Em seu Estudo sobre o Livro de Êxodo, o professor Mesquita assevera que o alfabeto teve como o nascedouro o Sinai e não a Fenícia, como querem os filólogos seculares. Ele acrescenta ainda que a escrita alfabética foi criada por Moisés, quando este encontrava-se exilado em Midiã. Nesse período, o legislador dos hebreus compôs os livros de Jó e Gênesis. Moisés foi o primeiro profeta escritor.

O estilo literário dos profetas tem merecido os mais cálidos elogios,

Sobre o livro de Gênesis, disse Melancton: "Não há outro livro tão lindo e amável." De Isaías, escreve Robert Lee: "O livro é notável pela riqueza de seu vocabulário, linguagem nobre e estilo aprimorado. É o mais belo e sublime de todos os escritores proféticos. Que poesia magnífica! "Declara Isacc Willians após ter lido o profeta Jeremias: "Em nenhuma outra literatura, encontraremos palavras de beleza tão tocante."

Um notável erudito assim se pronunciou acerca do livro de Joel: "Seu estilo é, evidentemente, puro e caracteriza-se pela suavidade, fluência, força e ternura." O oráculo de Obadias foi considerado um brilhante precioso a adornar as letras mais belas. Eis o que registrou Charles Reede,

respeitável homem de letras meu a de Jonas:"É amais bela história jamais escrita em tão pouco tempo. É uma jóia perfeita e rica em ensinamentos." De Naum, disse um especialista em profecias bíblicas: "Sua profecia é um poema perfeito. O exórdio não é simplesmente magnífico: E verdadeiramente majestoso!"

As Virtudes Exigidas dos Profetas

Introdução

De seus servos chamados a exercer o ofício profético, requeria Jeová algumas virtudes incomuns. Teriam eles, afinal de contas, de desempenhar uma função também incomum. Uma função juncada de espinhos e semeada de surpresas. Como falarem nome do Todo-poderoso sem a mansidão de Moisés? Sem a coragem de Elias e o amor sacrificial de Oséias? Como proclamar os oráculos, sem a firmeza de Isaías e o despreendimento de Amós?

Separados para uma missão tão específica, os profetas tornaram-se um exemplo de piedade e sacrificial amor. Quem não se admirava da discrição de Eliseu? Da piedade de Samuel e da postura mais do que correta de Natã? Quem não se curvava diante da fidelidade de Daniel? O amor de Davi e o ânimo de Ageu constrangem-nos à uma vida mais santa. Ainda que sujeitos a falha, foram irrepreensíveis. Arrependiam-se de suas faltas e alçavam renovada comunhão com o Senhor. Mas, se cometiam faltas, como podiam ser irrepreensíveis? A irrepreensibilidade não é sinônimo de perfeição. E sinônimo de contrição permanente. Se não nos conformarmos diante de nossos pecados, também seremos contados entre os homens segundo o coração de Deus.

Neste capítulo, tomaremos Ezequiel como exemplo.

I - Coragem

Ezequiel foi ordenado profeta num momento difícilíssimo da história do povo hebreu. O Reino do Sul já havia perdido sua independência. A Santa Cidade encontrava-se em opróbrios. O cativeiro já era a indesejável realidade que os judeus sempre fizeram questão de esquecer. Quanto ao Templo, esvaziara-se do Santo de Israel. Diante destes desafios, o profeta teria que ostentar nervos de bronze e fibras de carvalho. Mas, como retemperar as forças em meio a tantas desditas e lágrimas? Para fortalecer-lhe o ânimo, o Senhor exorta: "Tu, ó filho do homem, não os

temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus rostos, porque são casa rebelde" (Ez 2.6).

Jeová não o designara para anunciar apenas boas novas. Ver-se-ia também obrigado a antecipar tempos difíceis e estações de calamidade. Teria que repreender os poderosos e disciplinar a contumácia da nação. Escrever a humilhação de Babilônia e desenhar o castigo do Egito. Seria forçado a pronunciar duras palavras contra a sua própria gente. E, tais incumbências, ele bem o sabia, só poderiam ser executadas com determinação e coragem.

Não bastassem estes percalços, Ezequiel deparar-se-ia em Babilônia com outras provações. Os judaítas, mesmo no amargor do exílio, recusar-se-iam a ouvir-lhe a palavra e a reconhecer-lhe as credenciais de mensageiro do Altíssimo. Ele, porém, não se intimidou. Transmitiu-lhes o recado todo que lho entregara o Senhor. Exortou a classe sacerdotal e expôs a lassitude dos anciãos do povo. Como a mesma ousadia, demonstrou por palavras e símbolos que Jeová é o único Deus. E, não demorou muito para o povo todo reconhecer que Ezequiel era um autêntico profeta do Senhor.

Seria muito bom se os arautos do Evangelho agissem com a coragem e a determinação de Ezequiel. Que não temessem os poderosos e não se atemorizassem diante dos tiranos. Nossos púlpitos tornar-se-iam dignos de receber Samuel e Jeremias, Moisés e Paulo. Mas, se não primarmos por estas virtudes, nossas plataformas serão um palco perfeito aos Demas que, por amor a este mundo, abandonam a cruz de Cristo.

II . Inflexibilidade

Quando do chamamento de Ezequiel, Judá estava sendo submetida um rigoroso processo de depuração. Milhares de seus filhos haviam sido levados a Babilônia, onde ficariam setenta anos. Mas nem no absinto do exílio, pareciam os judaítas dispostos a reconsiderar seus caminhos: pareciam mais empedernidos do que nunca, Como lidar com gente tão ruim?

Tendo em vista a reticência do povo, o Senhor levou Ezequiel a agir como se fora embrutecido diamante: "Eis que fiz duro o teu rosto contra os seus rostos, e dura a tua fronte contra sua fronte. Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira; não temas pois, nem te assustes com os seus rostos, porque são casa rebelde" (Ez 3.8,9).

Nesta difícil quadra de seu ministério, o profeta teria que agir com inflexibilidade e não se compadecer das aflições do exílio. Não poderia demonstrar ternura, nem suave feição. Um laivo de fraqueza e toda a sua missão fracassaria! O povo estava distanciado do Senhor e entregue aos ídolos. Só mesmo um semblante fechado e um cenho terrífico poderiam reconduzi-los aos remansos da Lei de Jeová.

Ezequiel entretanto não se despojava dos sentimentos que tanto enobreceriam o seu ministério. No exterior, a rocha; no interior, o rio que ansiava brotar milagres e conversões. Naquele momento, ele agia como o cirurgião do Senhor. Com o bisturi da palavra, fazia profundas incisões e deixava cicatrizes que jamais se apagariam da alma hebraica. Sem esta intervenção, porém, como enfermo poderá recobrar-se e o doente recuperar a saúde?

Como pastores vemo-nos obrigados a proceder da mesma forma, para salvar as ovelhas e conservar a salubridade do rebanho.

O próprio Cristo agiu assim. No deserto, mostrou-se como a mais empedernida das rochas. No entanto, bastaria uma palavra para fazê-la brotar mananciais e rios. Depois, submeteu-se ao madeiro e mostrou-nos todas as belezas de um amor que jamais seria superado. Que a nossa inflexibilidade, pois, seja voltada contra o pecado e não contra o pecador. Vejamos o exemplo de Ezequiel. Embora exortado a mostrar-se mais duro do que o diamante, não desprezou o cajado de pastor. Apascentou Judá, preparando-a para um retorno que já não estava tão distante. Disse certa vez Agostinho: "Disse o pecado, mas amai o pecador."

III - Vigilância

Como atalaia da nação, Ezequiel teria de estarem permanente vigilância: "Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da

minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte. Quando eu disser ao perverso: Certamente morrerás; e tu não o avisares, e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, não lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma" (Ez 3.17- 19).

O profeta teria de estar em permanente vigilância, porque qualquer descuido significaria perdas mais do que significativas: eternas. E, se Ezequiel não advertisse o ímpio? Se o justo, desavisado, caísse nas armadilhas da iniquidade? Se a nação não fosse alertada no tempo oportuno? Se os oráculos não fossem proclamados na antemanhã? Nenhum desleixo poderia ser admitido! Nenhum tosquenejo poderia ser tolerado por Jeová. Ezequiel teria de estar em vigilância constante, para que Israel pudesse reencontrar suas promessas e viver as esperanças dos patriarcas.

Séculos mais tarde, recomendaria Cristo aos sonolentos discípulos: "Orai e vigiai." Que este binômio jamais se aparte de nossos horizontes ministeriais. Para conservar a liberdade espiritual dos filhos de Deus, portemo-nos como aquele atalaia que vence as vigílias e sufoca o terror noturno. Espanta o sono e está sempre presto a socorrer as ovelhas. Lembro-me agora de uma inscrição que encimava um quartel em São Paulo: "O preço da liberdade é a eterna vigilância." Ainda que afadigados pelo sol e açotados pelas rajadas noturnas, zelemos pelo rebanho do Senhor. De nosso labor, multiplicarão as malhadas. E, ao encontro de Isaque, não iremos com as mãos vazias.

IV - Atenção

De Ezequiel, o Senhor exigiria ainda atenção: "Filho do homem, mete no teu coração todas as minhas palavras que te hei de falar, e ouve-as com os teus ouvidos" (Ez 3.10). O profeta teria que estar atento às recomendações divinas para que estas não se esvaziassem de sua essência. Como um displicente poderia transmitir a Íntegra dos oráculos referentes a Gogue e Magogue? Os detalhes do templo milenial? Os

contornos do apocalipse? Como ficaria o conselho de Deus nos lábios de um desatento?

Sendo um homem atencioso, Ezequiel transmitiu-nos fielmente a mensagem de Deus. Aliás, é um dos profetas mais elogiados pela exatidão dos vaticínios. Haja vista a impressionante precisão com que descreve o templo milenial. Dá as medidas do edifício e não esquece nenhum detalhe técnico. Com base nesta planta, será erguida a futura Casa de Deus em Jerusalém.

Embora contasse com a inspiração do Espírito Santo, Ezequiel deveria estar sempre atento. Um simples descuido seria suficiente para comprometer toda a inerrância das Sagradas Escrituras. Nenhuma palavra poderia ser esquecida ou aditada. Caso contrário, os planos de Deus ficariam irremediavelmente comprometidos. Imaginemos se Isaías olvidasse a mensagem concernente ao nascimento virginal de Cristo? Se Jeremias omitisse as predições acerca da restauração futura de Israel? Graças a Deus, porém, porque nenhum deles olvidou nem omitiu qualquer arcano.

Em segundo lugar, o profeta deveria estar atento para nada acrescentar às palavras inspiradas pelo Espírito Santo. No Deuteronômio, lemos: "Porém, o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar... será morto" (Dt 18.20). As profecias não precisam de quaisquer adições, pois são completas em si mesmas. E, o que são as adições humanas? Deturpações e mentiras; enganos e fantasias.

Os pregadores do Evangelho, por conseguinte, devemos agir com redobrada atenção. Sejam fiéis às verdades bíblicas e anunciemos todo o conselho de Deus. Sem omitir e sem nada acrescentar. Eis a advertência divina: "Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa, e das cousas que se acham neste livro" (Ap 22.18,10).

V - O amor

No 13^a capítulo da Epístola aos Coríntios, Paulo discorre aí eu a da supremacia do amor. Das palavras, repassadas com tanta ternura, depreendemos: sem amor, nenhum ministério frutificará. Nenhum sacrifício poderá ser eficaz e nenhuma profecia se fará história.

Foi justamente o amor que levou os profetas a se envolverem na obra de Deus e a se entregarem aos mais inumanos sacrifícios. Moisés deixou o conforto do palácio para dedicar-se a um bando de escravos. Samuel devotou o melhor de sua juventude ao desorientado Israel. Foi ainda o amor que motivou Isaías a caminhar nu por três anos, pois somente assim os israelitas poderiam compreender a urgência da Palavra de Deus. O supremo amor a Jeová forçou Jeremias a ter uma vida solitária; e obrigou Ezequiel a conformar-se com a morte da linda esposa.

Que este amor também faça parte do elenco de nossas virtudes. Que seja o protagonista de nosso ministério. O amor, disse o pastor Martin Luther King, "é a força mais perdurável do mundo. Este poder criador, tão belamente exemplificado na vida de Cristo, é o instrumento mais poderoso e eficiente para a paz e a segurança da humanidade."

Estilo de Vida dos Profetas

Introdução

Os profetas não tiveram uma vida regalada. No desempenho de seu ministério, passaram por todas as necessidades e conheceram todas as agruras. Eis o que diz o autor da Epístola aos Hebreus: Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos ao fio da espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra" (Hb 11.35-38).

Quem almeja um estilo de vida como este? Quem está disposto a deixar os confortos da civilização para viver como Isaías? Sofrer como Jeremias e ser humilhado como Oséias? Para os profetas, no entanto, seus sofrimentos nada representavam diante da urgência da mensagem divina.

I - Estado Civil

Do capítulo quatro do 2º Livro dos Reis, depreendemos que muitos profetas eram casados: "Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao Senhor. E chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos."

Os discípulos dos profetas constituíam-se na grande maioria dos mensageiros anônimos do Senhor. Ocasionalmente, profetizavam. Mas não tiveram um ministério intenso e notório como seus mestres. Eram homens que se dedicavam a uma missão nobre e altruísta: servir de suporte moral e espiritual para que determinados profetas, como Elias e Eliseu por exemplo, pudessem desempenhar suas funções. A maioria deles, como pudemos inferir do texto retro citado, tinha esposa e filhos.

Como veremos a seguir, não havia conflito algum entre o ofício profético e as obrigações de chefe-de-família.

Moisés era casado e tinha dois filhos. Sua esposa chamava-se Zípora; seus filhos, Gérson e Eliezer (Ex 18.1-6). Certa vez, Miriã e Arão levantaram algumas questões sobre a vida conjugal do grande legislador e foram energicamente repreendidos por Jeová (Nm 12.1-6). Lendo os livros do Pentateuco, observamos que Moisés nunca teve qualquer problema com a mulher e os filhos. Pelo contrário! Estes tornaram-se ilustres no âmbito de sua tribo e em todo o Israel.

Samuel também era casado e foi contado entre os homens mais íntegros e irrepreensíveis da nação hebraica (1 Sm 8.1-3). O profeta Isaías desposou uma mulher que tinha o dom profético. Diz ele: "Fui ter com a profetisa; e ela concebeu e deu à luz um filho" (Is 8.3). Quanto a Ezequiel, tinha uma vida matrimonial aprazível (Ez 24.18).

O profeta Jeremias, porém, foi proibido de constituir família, em consequência das tragédias que se avizinhavam de Judá: "Não tomarás mulher, não terás filhos nem filhas neste lugar. Porque assim diz o Senhor, acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca das mães que os tiverem, e dos pais que os gerarem nesta terra: morrerão vitimados de enfermidade, e não serão pranteados nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada e a fome os consumirão, e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra" (Jr 16.2-4).

A experiência conjugal de Oséias serviu para retratar as infidelidades de Israel. O profeta foi obrigado a contrair núpcias com uma prostituta e, dela, ter filhos (Os 1.2).

Apesar das dificuldades decorrentes do ministério, a maioria dos profetas desfrutou das alegrias e venturas do matrimônio. Isto nos mostra o quanto estão errados os que advogam o celibato como condição primordial para se exercer o pastado. Em sua I^a Epístola a Timóteo, afirmou o apóstolo: "É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher" (3.2). Na vida de um ministro do Senhor, uma companheira fiel é mais do que uma ajudadora. É um oásis!

II - A indumentária

Quando de sua aparição no deserto da Judéia, apresentou-se João Batista com trajes rústicos e grosseiros. Informa-nos Mateus que o precursor de Cristo "usava vestes de pelos de camelo, e um cinto de couro" (Mt 3.4). Suas roupas eram semelhantes as de Elias (2 Rs 1.8). Parece que esta era a vestimenta preferida pelos profetas. Os falsos nabis também a usavam para impressionar os incautos (Zc 13.4). Com estas vestes, os profetas queriam mostrar, entre outras coisas, o quanto o Senhor estava descontente com as atitudes de Israel. Na Grande Tribulação, as duas testemunhas também envergarão roupas de desprezo: "Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco" (Ap 11.3).

Nem todos os profetas, porém, trajavam-se assim. Segundo inferimos do texto sagrado, tal indumentária passou a ser usada pelos mensageiros de Deus a partir de Elias. Constituindo-se numa espécie de hábito monástico, essas roupas eram confeccionadas também com peles de ovelhas e cabras. Não podia haver um abrigo mais perfeito contra os caprichos do clima. Além do mais eram duráveis e práticas.

Certos pregadores do Evangelho, entretanto, fazem questão de assemelhar-se aos astros de cinema. Sempre as melhores roupas e as etiquetas mais caras! Assomam o púlpito com tanta pompa, que a simplicidade do Nazareno desaparece no próprio exórdio do sermão. Enquanto isto, o companheiro de ministério está a envergar o mesmo terno batido e roto. É claro que não mais necessitamos usar pelos de camelo, porém o cilício da modéstia e do equilíbrio é-nos tão necessário hoje, como o foi nos tempos de Elias e João Batista. Que estas palavras de Cristo sirvam-nos de reflexão: "Que tostes ver no deserto? uma cana agitada pelo vento? Sim, que fostes ver? um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis. Mas então que fostes ver? um profeta? sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta." (Mt 11.7-9).

III. Nômades

Em consequência da mensagem que pregavam, os profetas viam-se obrigados a fugir constantemente para escaparem da ira dos idolatras reis de Israel. Conforme disse o autor da Epístola aos Hebreus, eles andavam errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra (Hb 11.38).

Elias, por exemplo, depois de enfrentar os sacerdotes de Baal, foi obrigado a esconder-se da fúria de Jezabel (1 Rs 19.3). Deslocou-se para Horebe e, depois, dirigiu-se ao deserto, onde se meteu por muitos dias. Na amargura de seu espírito, pediu a morte. De que lhe valeria continuar a viver? O Senhor, porém, reconfortou-lhe o espírito e aliviou-lhe as aflições. Consolado pelo Altíssimo, pôde dar continuidade ao ministério, até que os seus labores foram coroados com o arrebatamento aos céus.

Mas nem todos os profetas eram perseguidos pela casa real. Haja vista Natan, que desfrutava da amizade de Davi. O profeta Isaías, de igual modo, era chamado à presença de Ezequias sempre que se avizinhava algum desastre. Todas as vezes, contudo, que um rei perverso assumia o poder, os mensageiros de Deus viam-se em sérios apuros. Para salvar a vida, tinham que fugir e viver como peregrinos.

Esta é a sorte de muitos servos de Deus em nossos dias. Perambulam sem destino. São assaltados pelas necessidades mais elementares. Suas vidas estão em permanente perigo. Eles, no entanto, não se incomodam. Sabem que, de suas pisaduras, hão de brotar abundantes colheitas para o Reino de Deus. Se estão a semear com lágrimas, com alegria hão de ceifar.

IV. Conclusão

Que os exemplos dos santos profetas nos fortaleçam e nos levem à uma vida de mais serviços. Sem as lágrimas de Jeremias e a disposição de Ezequiel, jamais teremos um ministério frutífero. Sem o ímpeto de Elias e o zelo de Eliseu, ficaremos a descrever círculos no vazio.

Acaso não foi chorando que saiu o semeador? E, como ele voltou? Não foi com júbilo e alegria?

Moisés, o Modelo dos Profetas

Introdução

Considerado o maior dos profetas do Antigo Testamento, Moisés pode ser tido também como o mensageiro modelo de Jeová. Libertou Israel do Egito, operou sinais e maravilhas, exortou e consolou o povo de Deus. Abateu tiranos e deitou por terra a soberba de reinos gentios. Suas previsões vazaram o futuro imediato e o remoto futuro. Em seu ofício, foi o sinete da perfeição.

Jamais houve um profeta como Moisés: "Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor houvesse tratado face a face, no tocante a todos os sinais e maravilhas, que, por mando do Senhor, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais, e a toda a sua terra; e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão, e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel" (Dt 34.10-12).

Neste capítulo, veremos que Moisés foi um profeta completo. Teve uma chamada formal e específica, realizou prodígios e antecipou o futuro. Os profetas que vieram depois dele, foram vocacionados justamente para dar continuidade ao seu trabalho.

I - Uma chamada formal e específica

O chamamento de Moisés deu-se no octogésimo ano de sua vida. Um período nada propício para se iniciar uma nova carreira e enfrentar desafios ignotos. Por este motivo, ele talvez pensasse que os seus últimos dias seriam passados nos remansos de Midiã.

O Senhor, porém, tinha-lhe preparado outros planos. Daqueles sossegos, partiria para uma missão mais do que singular: libertar Israel e transformá-lo numa nação soberana e respeitada. Caber-lhe-ia também outorgar aos hebreus a melhor das legislações.

Como desincumbir-se de tão árduas tarefas?

Moisés ver-se-ia obrigado a agir como estadista e rei, legislador e general, pastor e juiz. Sob a unção do Espírito Santo, o laborioso levita superou a todas as expectativas e transformou-se no maior personagem do Antigo Testamento. Ele seria conhecido como o homem que falava face a face com o Senhor. Eis alguns fâcies do ministério de Moisés:

1. Jeová o intimou a falar a Faraó e aos filhos de Israel: "Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós outros" (Êx 3.10,14).

Foi separado para realizar uma missão espinhosa e urgente: libertar os hebreus do cativeiro egípcio. Disse-lhe o Senhor: "Eu serei contigo; e este será o sinal de que te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte" (Êx 3.12).

2. Concedeu-lhe o Senhor incriveis poderes; poderes que nenhum homem jamais teria: "Se eles te não crerem, nem atenderem à evidência do primeiro sinal, talvez crerão na evidência do segundo. Se nem ainda crerem mediante estes dois sinais, nem te ouvirem a voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que do rio tomares tornar-se-ão em sangue sobre a terra" (Êx 4.8,9).

3. Outra incumbência que lhe confiou o Senhor foi a transmissão da Lei aos filhos de Israel: "Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra e a lei e os mandamentos, que escrevi, para os ensinares" (Ex 24.12).

Resumindo e, para demonstrar a superioridade do seu ministério, devemos lembrar que Moisés fora chamado para agir como o próprio Deus: "Ele (Arão) falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus" (Êx 4.16). Que outro profeta desfrutou de tantos privilégios?

II - Foi reconhecido como profeta formal e extraordinário

De volta ao Egito, Moisés reuniu os anciãos de Israel e relatou-lhes o que lhe havia revelado Jeová. A vista de todos, operou aqueles sinais e a nação toda o aceitou como o embaixador extraordinário de Jeová (Êx 4.30,31) - Até Faraó reconheceu-lhe o ministério.

Como duvidar do poderoso ministério de Moisés? Do homem que falava face a face com o Senhor? E, que realizava sinais e maravilhas? Como duvidar do homem que, em toda a obra, foi mais do que um realizador? Do profeta modelo e do maior personagem da história de Israel?

O próprio Deus fala da importância de Moisés: "Se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me faço conhecer, ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente, e não por enigmas; pois ele vê a forma do Senhor" (Nm 12.6-9).

Nenhum outro profeta alcançou tanto renome quanto ele. Nem o messiânico Isaías; nem Jeremias, o sofrido arauto do cativo. Todos os outros mensageiros que o sucederam, vieram, como já dissemos, para manter a pureza das leis que ele recebera do Senhor.

III - Moisés e a fórmula clássica da profecia

Embora não tenha usado a fórmula profética com frequência, uma frase pode ser encontrada incontáveis vezes no Pentateuco: "Disse o Senhor a Moisés". Esta expressão, que denota quão íntimo era o levita do Senhor, acha-se na outorga das leis civis, na publicação dos estatutos cerimoniais e nas ordenanças arcaicas.

IV - Recebeu e registrou as revelações divinas

Moisés foi tanto profeta oral, como literário. Deixou-nos os cinco livros da Lei e o magnífico relato da vida de Jó, considerado o mais belo poema de todos os tempos. Como escritor, Moisés foi mestre em todos os gêneros literários. No Gênesis, compendiou a história antiga e perseguiu os primeiros passos da nação hebraica. Memorializou, no Êxodo, a libertação dos filhos de Israel e a outorga da Lei Divina. No Levítico, repassou os deveres e direitos dos sacerdotes. Com belíssimas cores, conta, no livro de Números, como foi a peregrinação dos hebreus no deserto. E, no último volume do Pentateuco, rememora as ordenanças divinas e fala acerca do futuro da casa de Jacó.

Sem o registro das revelações divinas feitas por Moisés, toda a história sagrada ficaria comprometida.

V - Homem de Deus e mestre infalível

Moisés foi um servo de Deus por antonomásia. Por intermédio de Malaquias, disse o Todo-poderoso: "Lembraí-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, e que são estatutos e juízos" (Ml 3.4). O autor da Epístola aos Hebreus acentua ter sido o grande legislador fiel em toda a casa de Deus (Hb 3.2).

Que outro profeta foi mais citado que Moisés? Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, ele é mencionado como padrão de serviço. E o mestre infalível que ensinou a Israel a beleza das leis divinas e a eternidade dos caminhos de Jeová.

Cristo, o Espírito da Profecia

Introdução

No capítulo anterior, vimos que Moisés foi um profeta modelo. Mas, como nos situarmos diante da supremacia e infinitude de Cristo que, durante a sua vida terrena, exerceu o ministério profético? Ele exortou e consolou como Isaías. Como Jeremias, chorou sobre Jerusalém. Realizou muito mais sinais e maravilhas do que Moisés, Elias e Elizeu juntos. Como Daniel falou sobre a ressurreição e discorreu sobre os dias derradeiros. Sofreu as afrontas de Amós e experimentou o amargor de Oséias.

De que maneira, pois, vamos nos situar diante do ofício profético de Cristo? Que Ele foi profeta, não há dúvida. Atestam-no as Escrituras: "Jesus Nazareno, varão profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo" (Lc 24.20). Em primeiro lugar, vejamos o seu público reconhecimento como o Mensageiro de Jeová.

I - O reconhecimento público

Da declaração de Pedro em Cesaréia, concluimos que o Senhor Jesus foi muito popular como profeta em Israel. Repassemos uma vez mais o maravilhoso texto: "E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas" (Mt 16.13,14).

Concluimos também desta passagem que o Senhor Jesus exerceu o mais completo de todos os ministérios proféticos. Se Moisés foi o profeta modelo, Cristo é um modelo de profecia. Nele cumprem-se todos os vaticínios e as predições todas tomam-se plenas em seu sacrifício. Por outro lado, o povo não via em Jesus apenas um profeta; via o elenco de todos os atalaias de Jeová. Confundiam-no com o Batista, por causa do ímpeto da mensagem e das constantes referências ao Reino de Deus. Tinham-no como Elias, em virtude dos milagres. Achavam-no parecido com Jeremias, porque como Jeremias desmanchava-se em lamentos em

conseqüência da incredulidade de Israel. Para os judeus, Jesus podia ser também Samuel, Natã ou mesmo Zacarias.

O ministério profético de Cristo jamais foi posto em dúvida. Quando de sua entrada triunfal em Jerusalém, diziam os hebreus: "Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galiléia" (Mt 21.11). Pode haver cancelamento mais legítimo do que este? Que profeta teve as credenciais mais prontamente aceitas? Mesmo na crucificação, sabiam os israelitas estarem levando ao madeiro o profeta anunciado por Moisés.

Mais tarde, em seu discurso no Templo, Pedro identifica o Senhor com o profeta que havia de vir, e não foi contestado por nenhum dos presentes. Disse o apóstolo: "Porque Moisés disse: O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim: a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo. E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: "Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra." (At 3.22-25). Ao ouvirem estas palavras, compungiram-se os judeus, porque não havia homem ou mulher em Israel que não considerasse Jesus o profeta predito no Deuteronomio. Mesmo assim, a empedernida nação judaica não quis receber o príncipe da vida.

II - Cristo, o espírito da profecia

Como Verbo de Deus, o Senhor Jesus é a ação executiva de Deus. Por intermédio dele, todas as coisas foram feitas; sem Ele, nada existiria. Ele insuflou vida à natureza. Deu verdor à flora e movimento à fauna. Ordenou o Universo e distribuiu sentido à cada instância da existência. As Sagradas Escrituras, como a Palavra de Deus, é a mais perfeita e distinta manifestação do Verbo.

E, o que é a Palavra de Deus senão a profecia das profecias? Até mesmo nesta quadra das coisas celestes, a figura do Cristo é mais do que ímpar. No Apocalipse, seu ministério é assim designado: "O testemunho de Jesus é o espírito da profecia" (Ap 19.10). Diante desta declaração, só podemos exclamar: Quanta autoridade confiou-lhe o Pai!"

Mas, em que sentido o testemunho de Cristo é o espírito da profecia?

Em primeiro lugar, porque todas as profecias, direta ou indiretamente, referem-se a Ele. Ainda que pareçam arredadas da temática messiânica, tiveram-no como essência. Embora se mostrem tão distantes do Nazareno, a sua essência continua a ser o Cordeiro de Deus. Apesar de exibirem outras cores, o carmesim do sacrifício de Jesus, qual fita de Raabe, pode ser visto encimando o colosso profético. Ora, se o objetivo da Escrituras foi preparar o caminho do Filho de Deus, poderiam as profecias abandoná-lo como o seu principal assunto?

Todas as mensagens proféticas foram enunciadas visando o ministério do Senhor Jesus. Quando os profetas, por exemplo, antecipavam a queda de reinos e a desdita de nações, estavam versando sobre o Cristo. Se Jeová não tivesse abatido a soberba da Assíria e o orgulho de Babilônia, os povos gentílicos teriam destruído Israel e, com Israel, a ascendência humana do Senhor. Para dar mais um exemplo, falemos do ardoroso Elias. Quando o profeta do fogo censurou Acabe por ter se apossado da vinha de Nabote, nada mais estava fazendo do que manter a pureza dos pactos que testemunhavam do Filho do Homem.

O testemunho de Cristo é o espírito de profecia, porque todo enunciado profético é palavra e, da boca do próprio Deus, suscitada. E, quem é Jesus senão a Palavra de Deus? Até mesmo nas mudas mensagens de Ezequiel, divisamos o Senhor Jesus. Ousasse o profeta encerrar-se no mais silencioso dos ministérios e não poderíamos deixar de ouvir o Verbo de Deus. Quando os mensageiros do Altíssimo vaticinavam, o Verbo de Deus fazia-se dinâmica presença em seus lábios. Afirmou o apóstolo Pedro: "Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar" (1 Pe 1.10-12).

Não há como dissociar Cristo da profecia!

A sua vinda foi precedida de profecias. O seu nascimento foi a coroação do movimento profético. Quanto ao seu ministério, foi todo profético e exercício profético. Na sua morte, houve presença profética. Ele ressuscitou e as profecias tomaram-se mais eloqüentes. O seu retorno está sendo precedido por formidáveis cumprimentos proféticos. Enfim, sem Cristo, o profetismo inexistiria!

Concluindo, cabe-nos fazer uma ligeira comparação entre Cristo e Moisés. O grande legislador foi, sem dúvida alguma, o maior profeta do Antigo Pacto. No entanto, o que nele operava era o espírito de Cristo. O mesmo podemos dizer com relação aos outros profetas das demais alianças. E, o que dizer das parábolas proferidas pelo Senhor? Acaso não são profecias? Os ais lançados sobre as cidades impenitentes são profecia. O lamento sobre Jerusalém, profecia. Também é profecia o sermão profético. Todas as palavras de Cristo eram legítimas e provadas profecias. Consideremo-lo, portanto, como o profeta dos profetas. Sem a sua morte, a redenção anunciada pelos mensageiros do Antigo Pacto toma-se vã. Aliás, nem os próprios mensageiros alcançariam a redenção sem o sacrifício de Cristo Jesus. Seu sacrifício é a profecia das profecias.

Divergências entre os Profetas do Antigo e do Novo Testamento

Introdução

Neste capítulo, estabeleceremos as diferenças básicas entre os profetas do Antigo e do Novo Testamento. Essencialmente, não havia dessemelhança entre eles, pois ambos os grupos foram inspirados pelo Espírito Santo a tomar conhecida a vontade de Jeová. Quanto ao fazer profético, entretanto, acentuam-se as particularidades ministeriais.

Mas, qual a diferença básica, por exemplo, entre Oséias e Ágabo? Esta é uma das perguntas que tentaremos responder. Observando atentamente as Sagradas Escrituras, verificamos que tanto os mensageiros do Antigo Pacto, quando os da nova aliança, tiveram um papel preponderante na consecução do plano redentivo de Deus. As nuances encontradas, por conseguinte, dão harmonia e adornam os conselhos do Eterno.

I - Quanto ao aspecto canônico

O Antigo Testamento foi escrito basicamente pelos profetas. Moisés escreveu os livros do Pentateuco. Josué, os últimos versículos do Deuteronômio e a seção que leva o seu nome. Samuel, Natã e Gade reorganizaram a história e as crônicas dos reis. Tanto os livros poéticos, como os sapienciais, saíram da pena de homens que tinham o dom profético. E, de Isaías a Malaquias, todas as obras foram suscitadas da lavra de autênticos, piedosos e sábios nabis.

Quanto ao Novo Testamento, foi escrito por apóstolos. Alguns destes, porém, não pertenceram ao grupo dos doze. E o caso de Paulo e Tiago, irmão do Senhor. Marcos, Lucas e Judas também não faziam parte do colégio apostólico original, e foram convocados, pelo Espírito Santo, para atuar como enviados de Cristo. Todos esses santos homens, divinamente inspirados, registraram as pegadas do Mestre Amado. Da Igreja,

historiaram o nascimento e a expansão. Eternizaram as doutrinas cristãs e os estatutos do Reino.

Se profeta e apóstolos foram acionados a escrever o Livro dos livros, então o fundamento de nossa fé está assentado nos dois maiores ministérios instituídos por Deus. Concernente à autoridade desta tão firme e inamovível base, afirma Paulo: "Assim já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito" (Ef 2.19-22).

Neste ponto, cabe-nos uma pergunta. Se os profetas também foram estabelecidos como parte do ministério cristão, por que não lhes coube a tarefa de escrever o Novo Testamento? Em primeiro lugar porque, ao contrário de seus congêneres do Antigo Pacto, não foram constituídos como a autoridade máxima do povo de Deus. Esta prerrogativa, conforme lemos em Efésios 4.11-12, pertence aos apóstolos.

Resumo Biográfico dos Profetas

ABRAÃO (200-1800 a.C.)

O fazer profético de Abraão está ligado às doutrinas acerca do único e verdadeiro Deus que ele transmitiu à sua descendência. Foi com este patriarca que o monoteísmo solidificou-se. Abraão, cujo nome significa pai de nações, tinha tanta comunhão com o Eterno, que foi chamado de amigo de Deus. Teve a honra de ser o primeiro homem a ser intitulado, nas Escrituras, de profeta (Gn 20.7).

Filho de Taré, era natural de Ur dos Caldeus, onde vivia regalada e confortavelmente. Quando o Senhor, porém, o chamou a abraçar as promessas messiânicas, não relutou em deixar o regalo e o conforto. Dirigiu-se a uma terra ignota e madrastra. Nessa época, tinha setenta e cinco anos. No centenário de sua vida, nasceu-lhe Isaque, o filho da promessa. Depois de uma longa vida de provações e vitórias, falece. Somente um profeta de sua envergadura, poderia ser chamado de pai de todos os crentes. Isto equivale dizer que todos os profetas são seus filhos espirituais.

ÁGABO (1-67 d.C.)

O livro de Atos registra duas profecias de Ágabo. Na primeira, deu a entender, pelo Espírito Santo, que o mundo seria assolado por uma terrível fome. Essa previsão cumpriu-se nos dias do imperador Cláudio (At 11.28). Em Cesaréia, pronuncia o segundo vaticínio. Tomando o cinto de Paulo, liga os próprios pés e mãos. Em seguida, declara: "Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém farão ao dono deste cinto, e o entregarão nas mãos dos gentios" (At 21.10 e 11).

Foi justamente na Cidade Santa, conforme relata o médico amado, que tiveram início os infortúnios do apóstolo. De lá, Paulo seria entregue aos romanos que, no ano 64 d.C., executaram-no na capital do império.

O modo de Ágabo profetizar era bem semelhante ao dos profetas da antiga aliança.

AGEU (Século VI a.C.)

Ageu, cujo nome em hebraico significa festivo, profetizou num período de grandes aflições para os judeus. Após um amargo exílio de setenta anos, começavam os filhos de Judá a voltar a Terra da Promissão para reconstruir o Santo Templo e soerguer a própria nacionalidade. Mas faltava-lhes coragem e vigor. Exorta-os, então, o profeta a concluir a reconstrução do santuário, que estava paralisada há quinze anos. Sob a palavra de Ageu, reconsagram a Casa do Senhor.

Muito pouco sabemos acerca deste profeta que, juntamente com Zacarias, foi usado por Deus para alentar os 43.260 repatriados de Babilônia. É provável que tenha nascido na Caldéia durante o exílio e, que de lá, voltara sob a proteção de Zorobabel.

Proferidas no segundo ano do reinado de Dario (520 a.C), suas profecias foram escritas num estilo bastante simples e sem preocupação literária. Mas nem por isto deixa de ter encantos e terna beleza.

AÍAS (Século 10º a.C.)

Em hebraico, Aías significa Jeová é um irmão. Este corajoso profeta era originário de Siló. De sua vida, pouca coisa sabemos. Mas, como nos são gratos os seus exemplos!

Obedecendo a determinação divina, foi certa vez ao encontro de um intendente real chamado Jeroboão. Num gesto dramático, arrancou de si uma capa nova, rasgou-a em doze partes e entregou-lhe dez. O que significava aquele gesto? Significava que após a morte de Salomão, operaria o Senhor uma grande divisão no meio de seu povo. Em consequência dos muitos pecados cometidos pelo grande rei, a Casa de Jacó já não poderia continuar impune. De fato, com o desaparecimento do filho de Davi, o cisma israelita torna-se realidade.

No ano 931 a.C., Jeroboão passa a governar as dez tribos do Israel Setentrional. E, o filho de Salomão, apenas Judá e Benjamin. Cumpria-se,

dessa forma, a palavra dita pelo Senhor através de Aías. Este, porém, viveria o suficiente para presenciar a apostasia de Jeroboão, o homem que passaria a ser conhecido como o rei que fez Israel pecar.

AMÓS (Século 8º a.C.)

Cabe a Amós a honra de ter iniciado a idade áurea da profecia bíblica. No sentido clássico do termo, foi o primeiro profeta a registrar os oráculos de Jeová. Isto não quer dizer que os profetas que o antecederam, como Moisés e Samuel, por exemplo, não tenham deixado qualquer profecia escrita. O que queremos dizer é que, com Amós, inicia-se um novo estilo profético.

Nascido na cidade de Técoa, localizada a oito quilômetros ao Sul de Jerusalém, pertencia Amós à classe mais humilde da nação judaíta. Para sustentar-se, pastoreava ovelhas e catava sicômoros - uma espécie de figo selvagem, muito comum nas planícies mediterrâneas. Embora cidadão de Judá, o Senhor o designou a exercer o ministério no Reino de Israel, que, nesta época, desfrutava de muita prosperidade material.

Sob o reinado de Jeroboão II (781-741 a.C.), as tribos setentrionais haviam conquistado um invejável desenvolvimento. As desigualdades sociais, paradoxalmente, aumentavam. Os ricos tornavam-se mais fartos e arrogantes. Quanto aos pobres, viviam na mais absoluta miséria. Caberia ao profeta denunciar tais injustiças.

Exordando sua atuação como mensageiro do Senhor, condena o culto praticado em Betel. Tão contundentes são suas palavras, que é delatado como conspirador por um sacerdote idólatra chamado Amazias. Diante das ameaças, afirma: "Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros. O Senhor, porém, me tirou de após o gado, e me disse: Vai, e profetiza ao meu povo Israel" (Am 6.14,16).

Em seguida, surpreende a casa de Jacó com a visão do cativo assírio que se daria em 722 a.C. Mas como acreditar em uma previsão tão negra, se o povo vive em permanente rego? Suas palavras, entretanto, não caem por terra. São firmes como as rochas do Hermom.

Nada se sabe sobre a morte de Amós. Uma coisa, porém, fica clara: durante toda a sua vida fez juz ao significado de seu ano. Viveu como se carregasse pesado fardo. O fardo mais do que pesado da desobediência de seus irmãos. No estilo simples e puro de seu livro, deixa-nos entrever com que zelo e rude amor exortou os filhos de Jacó.

ANA (1º Século d.C.)

A profetiza Ana nasceu durante o derradeiro período da era hasmoneana e passou a maior parte de sua vida sob o reinado do perverso Herodes Magno. Filha de Fanuel e originária da tribo de Aser, ela esperava, à semelhança de outros piedosos israelitas, a consolação de Jacó: o advento do Messias.

Sob todos os aspectos, a vida de Ana constitui-se num raríssimo exemplo de fé e santidade. Casada há apenas sete anos, ficou viúva. E, não obstante a juventude e os vários pretendentes, resolveu dedicar-se inteiramente ao Senhor. Em oração e jejuns, não se afastava do Santo Templo, pois como profetisa, fora certificada de que não deixaria esta vida sem antes contemplar a face do Messias.

A esperança de Ana, cujo nome significa graça em hebraico, não foi frustrada.

Aos oitenta e quatro anos, teve a ventura de ver o Desejo de todas as nações. Relata-nos Lucas: "E, chegando aquela hora, (Ana) dava graças a Deus, e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém" (Lc 2.38).

ARÃO (15º a.C.)

Irmão mais velho de Moisés, nasceu na época do cativeiro egípcio. Era um homem eloqüente, conforme o mesmo Senhor reconheceu: "Eu sei que ele fala fluentemente" (Ex 4.1-1). Iendo em vista as suas invejáveis qualidades tribunícias, foi designado por Deus para atuar como porta-voz de Moisés. Nesta função, desempenhou o papel de profeta, segundo disse Jeová ao atônito Moisés: "Tu, pois, lhe falará e lhe porás na boca as palavras: eu serei com a tua boca e com a dele, e os ensinarei o que deveis

fazer. Ele falará por ti ao povo: ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus" (Êx 4.14 e 15).

Desincumbindo-se desse mister, Arão foi um profeta. Agiu como o porta-voz do porta-voz de Deus. Mais tarde, foi escolhido para ser o primeiro sumo-sacerdote do culto hebraico. Apesar do lamentável episódio do bezerro de ouro, entrou para a história como o maior representante do sacerdócio levítico.

ASAFE (10º a.C.)

Ainda que a música tenha sido a sua principal ocupação, Asafe, cujo nome significa em hebraico cobrador, também foi contado entre os profetas (2 Cr 29.30). Descendente de Gerson, uma das famílias mais tradicionais da tribo de Levi, foi designado como ministro da música e presidiu a transferência da arca da aliança para Jerusalém.

Davi tornou-o responsável pela adoração. Esta santa incumbência foi transferida aos seus descendentes, através de sucessivas gerações. Haja vista que, passados 600 anos, seus filhos foram encarregados de reintroduzir a música sacra no templo erguido por Zorobabel, Esdras e Neemias (Ne 11.17,22; 12.35).

Poeta e compositor de primeira grandeza, deixou-nos doze salmos: 50, 73-83. No salmo 79, por exemplo, prevê a destruição de Jerusalém que se daria 400 anos depois de sua morte. Asafe viveu o suficiente para contemplar o majestoso santuário construído por Salomão. Quando a Casa do Senhor foi restaurada pelo rei Ezequias, seus salmos, juntamente com os de Davi, voltaram a ser executados. Nas Escrituras, ele é chamado de cantor e vidente.

BALÃO (15º a.C.)

O nome de Balaão significa devorador, em consequência de sua insaciável ganância. Pedro refere-se aos que seguem o exemplo deste profeta estrangeiro: "...abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça" (2 Pe 2.15).

Filho de Beor e natural de Petor, cidade localizada sobre o Eufrates, Balaão foi contratado por Balaque, rei de Moabe, a amaldiçoar os filhos de Israel. O profeta, porém, disse que não poderia aceitar a incumbência, pois os israelitas contavam com a bênção do Altíssimo. O rei dos moabitas, contudo, não desistiu. Enviou-lhe mais duas embaixadas. Diante de tantas insistências, é liberado por Deus a ir ao encontro do monarca gentio. Deveria, no entanto, limitar-se às mensagens divinas. Pondo-se a caminho, tem a sua passagem obstada pelo anjo do Senhor. Foi neste momento que a sua jumenta lhe dá a grande lição de temor e sensatez.

Instigado a amaldiçoar os israelitas, abençoou-os diversas vezes. Falou da futura grandeza de Israel e do advento do Messias. Infelizmente, movido pela usura, ensinou a Balaque a colocar tropeços entre os filhos de Israel para que Jeová os abandonasse. O soberano, seguindo sua orientação, introduziu prostitutas no arraial hebreu, que induziram os israelitas à imoralidade e à idolatria. E, por causa de Baal-Peor, o povo foi punido severamente por Deus.

Balaão, entretanto, não ficaria sem a sua paga. Quando os comandados de Josué guerreavam contra os madianitas, ele foi morto juntamente com os seus antigos aliados. No livro de Apocalipse, o profeta é lembrado como doutrinador de imoralidade (Ap2.14).

DANIEL (Século 6º a.C.)

Daniel, cujo nome significa Deus é o meu Juiz, foi um dos maiores personagens do Antigo Testamento. Ezequiel apontou-o como um dos três mais destacados justos de todos os tempos (Ez 14.14). Pontificando-se ao lado de Noé e Jó, constituiu-se num raríssimo exemplo de fé e altruísmo.

Sua história começa em 606 a.C., ocasião em que é levado cativo a Babilônia, juntamente com outros dez mil judaítas. Nessa época, tinha 16 anos apenas. Em virtude de sua ascendência nobre, é destacado pelo governo babilônico para aprender a língua e a ciência da Caldéia. Demonstrando já uma fidelidade absoluta aos preceitos de Jeová, resolve firmemente em seu coração não se contaminar com as iguarias reais. Solicita, pois, ao chefe dos eunucos que lhe permita optar por uma dieta

composta de legumes e água. Os resultados desse regime alimentar são surpreendentes.

No final dos três anos de treinamento, Nabucodonozor achou Daniel, juntamente com seus três companheiros, dez vezes mais sábios do que os mais ilustradíssimos homens de Babilônia. Por causa disso, foram designados para exercer elevados cargos na administração pública. Além da sabedoria natural e enciclopédica, possuía Daniel o dom profético. Interpretou sonhos. Decifrou enigmas. Até o elegível, leu. Sob a inspiração do Espírito Santo, avançou no futuro e descortinou a mesma eternidade. Seu livro é um inestimável tesouro de conhecimentos proféticos.

Sob a proteção de Deus, atravessou os reinados de Nabucodonozor, Nabonido e Belsazar. Viu o Império Babilônico desfazer-se ante a formidável máquina de guerra medo-persa. Sob o cetro de Dario, atingiu proeminentes posições.

No outono de seu ministério, aplicou-se a estudar os vaticínios de Jeremias. Desse judicioso esquadrinhamento, chegou a esta conclusão: "Entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos" (Dn 9.2). Inteirou-se, pois, de que não estava distante o retorno a Sião. Dar-se-ia em poucos anos. Ele, porém, jamais voltaria a contemplar a formosa terra.

Para consolá-lo, diz-lhe o anjo do Senhor: "Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. Tu, porém, vai até o fim; porque repousarás, e estarás na tua sorte, no fim dos dias" (Dn 12.9,10 e 11).

Em Babilônia, permaneceu Daniel mais de setenta anos. Morreu aos oitenta e oito anos, aproximadamente, e foi sepultado na Caldéia. Alguns afirmam que a sua sepultura encontra-se em Susã; outros, indicam a própria Babilônia. Daniel deixou-nos uma obra de suma-importância. Introdutor do estilo apocalíptico nas Escrituras Sagradas, legou-nos vaticínios de alcance imensurável, cujo significado vem sendo estudado

por sucessivas gerações. No seu livro, fala acerca da soberania de Deus na história.

DAVI (Século 10^a a.C.)

Sob todos os aspectos, Davi foi um personagem extraordinário. Como humilde pastor em Belém, defendeu audazmente seu rebanho da ferocidade de ursos e leões. Quando de seu enfrentamento com o filisteu, demonstrou possuir o gênio militar dos grandes capitães da humanidade. No palácio do atormentado Saul, exibiu seus inigualáveis talentos musicais. De posse do cetro da Casa de Jacó, solidificou a soberania de Israel e estendeu os limites da progênie abraâmica.

Davi, cujo nome em hebraico significa amado, foi o homem mais ilustre do século 10^o a.C. Nessa tão recuada época, suplantou a todos os seus contemporâneos. Era temido e admirado em todo o Médio Oriente. Suas façanhas tornaram-se célebres e circundaram-no de um cobiçado romantismo. Mas quando pesquisamos-lhe as origens, verificamos serem estas humildes e mais do que modestas.

Natural de Belém de Judá, era o décimo filho de um camponês chamado Jessé. Em sua adolescência, foi chamado para tomar conta do rebanho da família. No Oriente Médio, a propósito, o pastoreio era destinado aos escravos, às mulheres e aos filhos menos influentes. Contudo, foi o escolhido por Deus para governar Israel, num período bastante crítico para a sobrevivência do povo eleito.

Ungido por Samuel, começou a destacar-se em Israel. Assumiu os mais elevados cargos e, em pouco tempo, ensombreou o arrogante e ciumento Saul. Quando percebeu que o rei pretendia matá-lo, fugiu. Muito peregrinou e muito sofreu. O Senhor, porém, o susteve em todos os momentos e confirmou-lhe a unção. Após a inglória morte de Saul, ascende ao trono da Casa de Jacó e promove a união das doze tribos.

Ele foi um homem segundo o coração de Deus, conforme disse o próprio Senhor. Apesar de haver cometido aquele inominável pecado, externou dolorido e sincero arrependimento. Haja vista a sua confissão

exarada no Salmo 51. Sob este prisma, Davi não foi apenas um homem segundo o coração de Deus, mas segundo a alma do próprio Deus.

Neste resumo biográfico, queremos destacar-lhe a atividade profética. Que ele foi profeta, não há dúvida. Eis o que disse Pedro: "Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente, a respeito do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono; prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo" (Atos 13.29,30,31). Como profeta, compôs Davi setenta e um salmos, nos quais predisse a vinda do Messias. Vaticinou acerca da morte vicária de Cristo e de sua gloriosa ressurreição. Até sobre o reinado eterno do Senhor Jesus, profetizou Davi. Todos esses magníficos oráculos foram compostos num estilo suave e inimitável. Eis o que diz a Escritura: "Davi, filho de Jessé. Homem que foi exaltado e ungido do Deus de Jacó. Mavioso salmista de Israel" (2 Sm 23.1).

Já prestes da morte, fala sobre o seu ofício profético: "O Espírito do Senhor fala por meu intermédio, e a palavra está na minha língua" (2 Sm 23.2). Por mais que os séculos rolem, os salmos de Davi continuam sempre atuais; jamais cairão no esquecimento.

DÉBORA (Século 12^o a.C.)

Durante o atribuladíssimo período dos juízes, Débora foi mais do que uma mãe para Israel. Foi um símbolo de coragem e fé. De sua biografia, sabemos apenas que seu esposo chamava-se Lapidote. Dos memoráveis feitos desta mulher, poderíamos compor epopéias.

Num momento bastante particular da judicatura hebréia, Deus a inspirou a intimar o general Baraque a empreender uma luta de libertação. O militar, amedrontado ante a formidável tarefa, impõe uma condição para cumprir o mandado divino: a presença da profetisa nos combates.

O temor de Baraque, desaparece. As palavras de Débora incutem-lhe ânimo e vigor. Baraque inicia as batalhas do Senhor. Numa série de assaltos bem sucedidos, derrota os exércitos de Sísera, o cananeu. Em

pouco tempo, a vitória é solidificada. Débora, então, cujo nome em hebraico significa abelha, entoa belíssimo cântico (Jz 5). Com este sucesso, chega ao fim vinte anos de opressão.

Como juíza de Israel, Débora julgava o povo assentada sob uma palmeira.

ELDADE (Século 15º a.C.)

A conselho de Jetro, seu sogro, Moisés resolveu escolher setenta ancião para ajudá-lo a julgar os filhos de Israel. Dentre esses homens, graves e veneráveis, encontrava-se Eldade, cujo nome em hebraico significa Deus amou. Seguindo a orientação de Deus, reuniu-os Moisés ao redor da tenda para receberem porções de seu espírito profético.

Dois dos escolhidos, por razões que desconhecemos, não compareceram à essa reunião: Eldade e Medade (Nm 11.26). Não obstante, veio sobre eles a graça de Deus e começaram a profetizar. "Então correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial. Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu, e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho" (Nm 11.27,28).

Diante da impertinência do bravo general, Moisés externa um ardente anseio: "Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito!"

ELIAS (Século 9º a.C.)

Natural de Gileade, Elias foi contemporâneo de Acabe, Acazias e Josafá. Conhecido como o profeta do fogo, em virtude de seu temperamento, destacou-se como campeão de Deus na luta contra os profetas de Baal. Diante da tirania da casa de Acabe, portou-se como a própria coragem. A história de Elias, cujo nome em hebraico significa Jeová é Deus, foi escrita no mais puro hebreu. Este fato denota que o profeta viveu no IX século antes de Cristo, quando a língua hebraica estava no apogeu.

Logo no início de seu ministério, prediz a Acabe uma grande seca (1 Rs 17.1). Temendo as reações do perverso monarca, esconde-se junto às

torrentes de Querite, onde é alimentado pelos corvos (1 Rs 17.5,6). Sempre pronto a mostrar aos israelitas a supremacia de Jeová, reúne os profetas de Baal-Melcarte no Monte Carmelo e os desafia. Ante a impotência dos idolatras, roga a Deus que lhe responda com fogo. É atendido prontamente. Reconhece o povo, então, que só o Senhor é Deus. Em seguida, mata os profetas de Baal (1 RS 18.40).

Ameaçado de morte por Jezabel, recolhe-se a Horebe (I K 19.8). Lá, ouve um tranqüilo e suave murmúrio. É a voz de Deus que o alenta a concluir o ministério. Unge a Hazael, rei da Síria; a Jeú, rei de Israel; e a Eliseu, como o seu sucessor (1Rs 19.15-19). Terminada a missão, é arrebatado ao céu e, à semelhança de Enoque, não experimenta a morte (2 Rs 2.11). No monte da Transfiguração, apareceria, ao lado de Moisés, conversando com o Cristo a respeito da consecução do plano salvífico (Mt 17.3).

Elias foi um profeta bastante característico. Vestia-se de pelos de camelo; dispensava o conforto do cotidiano; e, estava sempre disposto a percorrer Israel para cumprir o mandado de Deus. Realizou portentos e exibiu todas as credenciais que lhe concedera o Senhor. Elias provou ser um autêntico mensageiro de Jeová. Naquele período negro da história do povo eleito, somente um campeão como Elias poderia arvorar o estandarte do monoteísmo.

ELIEZER (Século 9º a.C.)

Filho de Dodã, Eliezer repreendeu o piedoso Josafá, por ter o rei de Judá se aliado ao perverso Ocosias, rei de Israel. Com respeito ao tratado estabelecido por ambos, profetizou Eliezer: "Porquanto te aliaste com Ocosias, o Senhor despedaçou as tuas obras. E os navios se quebraram, e não puderam ir a Tarsis" (2 Cr 20.37). Em hebraico, Eliezer significa: Deus é auxílio.

ELISEU (Século 9º a.C.)

Jeová é salvação. Eis o significado do nome de Eliseu. Ele se encontrava arando a terra, quando Elias lhe lançou a capa sobre as costas (1 Rs 19.19). Imediatamente, conscientiza-se de que, doravante, outra seria a sua

ocupação. Do versículo 16 do mesmo capítulo, depreendemos que, após esse encontro, o profeta o ungiu formalmente como o seu sucessor. Eliseu, por conseguinte, foi o único homem a ser ungido para exercer o ministério profético.

Filho de Safat, morava em Abel-Meolá, no vale do Jordão. E, provinha de uma família de certas posses. De sua infância e adolescência, nada sabemos. Acreditamos porém ter sido ele chamado, em plena juventude, para suceder ao profeta Elias. Haja vista o seu longo ministério; profetizou durante os reinados de Acabe, Acazias, Jeorão, Jeú, Jeocaz e Jeoáz,

Ciente de que o seu mestre seria arrebatado, Eliseu fez-lhe um inusitado pedido: "Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito" (2 Rs 2.9). E foi isso mesmo o que lhe aconteceu. Realizou 32 grandes milagres, ao passo que o seu antecessor, apenas 16.0 Senhor o dotou também de diversos dons espirituais. Aqui estão alguns dos seus milagres: dividiu as águas do Jordão, tornou potáveis as de Jerico, multiplicou o azeite da viúva, ressuscitou o filho da sunamita, curou a lepra de Naamã, fez um machado de ferro flutuar, e, feriu de cegueira o exército dos sírios. Mesmo depois de morto, continuou a operar maravilhas (2 Rs 13.21).

ENOQUE (Época pré-diluviana)

Não sabemos muita coisa acerca da vida de Enoque, cujo nome em hebraico significa iniciado. Eis a sua curta biografia: "E viveu Enoque sessenta e cinco anos, e gerou a Metuselá. E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metuselá, trezentos anos; e gerou filhos e filhas. E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos. E andou Enoque com Deus; e não se viu mais porquanto Deus para si o tomou" (Gn 5.21.24).

Por este texto, depreendemos que Enoque convertera-se aos 65 anos. Teria o nascimento de seu filho influenciado sua conversão? A partir daí, passou a dedicar toda a vida ao serviço do Senhor. Ele andou com Deus trezentos anos, durante os quais também exerceu o ministério profético. Dos oráculos que entregou, resta-nos este fragmento preservado num livro apócrifo que lhe leva o nome e foi preservado por Judas: "Eis que é

vindo o Senhor com milhares de seus santos; para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele" (Jd 14.15).

Quanto o haver Judas utilizado uma fonte apócrifa, escreve John Davis: "Não é de estranhar que assim fosse, porque há escritores do Novo Testamento que várias vezes citaram autores não inspirados, e até mesmo escritores pagãos."

Enoque viveu num dos mais difíceis períodos da história: na era pré-diluviana.

EZEQUIEL (Século 6º a.C.)

Ezequiel era oriundo de uma família sacerdotal, provavelmente do ramo de Sadoc. Seu pai chamava-se Buzi. No ano 597 a.C., é levado cativo a Babilônia, juntamente com outros dez mil judaítas. Na Caldéia, passa a residir em Tel-Abib, nas proximidades do Rio Quebar.

Dos primeiros versículos de seu livro, depreendemos que ele começou a profetizar aos trinta anos de idade. A princípio, os exilados não aceitaram sua mensagem porque, segundo acreditavam, o cativo babilônico seria apenas um incidente na história hebraica. Com a destruição do Santo Templo, porém, ocorrida em 587 a.C., seus companheiros de infortúnio compreendem que Ezequiel não era um visionário qualquer, mas um autêntico profeta.

Pela intimidade com que trata os temas sacerdotais, Ezequiel dá-nos a entender que fora um oficiante do culto levítico antes de ter sido chamado ao ministério profético. Era casado e sua esposa morreu quando da queda de Jerusalém. De acordo com a tradição judaica, sua consorte era uma das mulheres mais belas de Israel. Não obstante a dor da separação, foi terminantemente proibido por Deus de chorar sua perda.

Contemporâneo de Daniel e Jeremias, Ezequiel, cujo nome em hebraico significa Deus fortalece, levantou o moral dos judaítas que, ante a ruína da Cidade Santa, estavam propensos a abandonar a fé. Suas

profecias, essencialmente apocalípticas, antecipam a derrota dos inimigos de Israel, a conversão nacional dos hebreus e o reino eterno do Messias.

GADE (Século 10º a.C.)

Qualificado como vidente, Gade era amigo particular do rei Davi. Por seu intermédio, Jeová falou ao monarca em duas ocasiões. Na primeira, exortou-o a deixar Moabe e a retornar a Judá (1Sm 22.5). Na segunda, ofereceu-lhe as três opções de castigo por ter o rei desobedecido a Deus no caso do censo demográfico (2 Sm 24.11-14).

Gade, que em hebraico significa afortunado, ajudou Davi e Natã na organização do coral do Templo (2 Cr 29.15). E também foi o responsável pelas crônicas do reino.

HABACUQUE (Século 6º a.C.)

Pouco ou quase nada sabemos acerca deste profeta, cujo nome significa abraço. Se levarmos em conta as evidências internas de seu excelente livro, chegaremos à conclusão de que ele viveu durante o reinado de Joás. Em outras palavras, Habacuque exerceu o ministério antes da destruição de Jerusalém, que ocorreria em 587 a.C. Isto porque, o profeta faz menção de uma iminente invasão da Terra Santa pelas tropas caldaicas.

Há muitas lendas que orbitam em torno de Habacuque. Mas o que dele sabemos é que, além de profeta, foi um dos mais afamados cantores levíticos do Santo Templo. Pelo estilo clássico e puro com que nos transmitiu os oráculos do Senhor, é fácil concluir que Habacuque foi um dos homens mais cultos de seu tempo. Certa vez, a propósito, Benjamim Franklin leu as profecias desse doutíssimo nabi a um grupo de literatos em Paris. E todos ficaram admirados com a beleza, elegância e sublimidade de seu estilo.

HANANI (Século 9º a.C.)

Gracioso é o que significa o nome deste vidente que entregou dura mensagem ao rei Asa, por ter este feito uma aliança espúria com Damasco. Por causa dito, o monarca mandou que o prendessem e o

encarcerassem (2 Cr 16.17). O filho de Hanani, chamado Jeú, também, exerceu o ministério profético.

HEMÃ (Século 10º a.C.)

Além de cantor, Hemã foi um vidente particular do rei Davi. Seus filhos também se dedicaram ao ministério da música. Eis o testemunho que as Escrituras lhe dão: "Hemã, o vidente do rei, e cujo poder Deus exaltou segundo suas promessas, dando-lhe catorze filhos e três filhas" (1 Cr 25.5). O nome deste homem nobre e ilustrado significa, na língua hebraica, fiel.

HULDA (Século 7º a.C.)

Hulda foi uma das mulheres mais proeminentes de Israel. Ela entra em cena num momento bastante difícil da nação judaíta. O rei Josias acabara de ouvir a leitura do Deuteronômio, que de há muito jazia perdido no Templo, e ficou deveras perturbado. Por este motivo, ordenou aos seus auxiliares que fossem consultar o Senhor, por intermédio da profetisa.

Dos lábios dessa mulher, flui uma mensagem dura e ao mesmo tempo consoladora. Dura para os impenitentes que, inexoravelmente, sofreriam, num futuro não muito distante, o amargo do exílio. Para o piedoso Josias, porém, estava reservado um tempo de paz e refrigério. Enquanto o monarca vivesse, nenhuma assolação cairia sobre Judá (Rs 22.11-20). Quanto à importância de Hulda, cujo nome significa doninha, basta dizer que, em seu tempo, havia dois grandes profetas em Jerusalém, Jeremias e Sofonias. Entretanto, nessa consulta a Jeová, o rei lhe deu a primazia. Agradecemos a Deus pela existência dessas mulheres maravilhosas, que muito têm feito pela humanidade. O esposo de Hulda chamava-se Salum e era responsável pelo guarda-roupa real.

IDO (Século 10º a.C.)

Foi o profeta que denunciou a idolatria e crimes praticados por Jeroboão, filho de Nebate (2 Cr 9.29). Suas obras serviram de base para os cronistas bíblicos organizarem a história do antigo Israel.

ISAÍAS (Século 8º a.C.)

Isaías é conhecido como o príncipe dos profetas. Sobre a singularidade de seu estilo, escreve Robert Lee: "É o mais belo e sublime de todos os escritores proféticos. Tem sido chamado o maior dos profetas. Com exceção de quatro capítulos (36-39), o livro todo é poético e que poesia magnífica! O livro é exuberante em metáforas."

Isaías pertencia à nobreza judaíta. Seu pai chamava-se Amós e era um dos filhos mais novos do rei Josias. Sua influência na corte não era pequena. Lendo o seu livro e as crônicas reais, verificamos que Isaías tinha livre acesso ao trono.

Do capítulo oito de seu livro, depreendemos que ele era casado com uma mulher que também tinha o dom profético. Deste consórcio, nasceram-lhe três filhos, dois dos quais possuíam nomes simbólicos. De acordo com antiga tradição judaica, foi assassinado pelo perverso rei Manassés. Aduz Jerônimo que o profeta teria sido cerrado pelo meio, numa alusão a Hebreus 11.37.

Pelo livro que nos legou, denotamos que foi o homem mais culto de seu tempo. Ele começou a profetizar no ano 736 a.C., e encerrou o seu ministério por volta de 690 a.C. Teve um ministério, portanto, de mais de 50 anos. Foi contemporâneo dos seguintes reis: Uzias, Acaz, Ezequias e Manassés. Conhecemo-lo como o evangelista do Antigo Testamento, porque foi o profeta que mais referência fez ao advento do Messias. Eis o tema de seu livro: Exortação e consolação pela graça. Isaías significa: "Salvação é de Jeová."

JEÚ (Século 9º a.C.)

Filho de Hanani, Jeú foi o profeta que Deus enviou para declarar os juízos do Eterno contra Baasa, um dos mais perversos monarcas do Reino de Israel (1Rs 16.1-4,7). Censurou também o bom rei Josafá, por ter auxiliado o maligno Acabe (2 Cr 19.2). Foi Jeú quem escreveu parte das crônicas dos reis de Judá (2 Cr 20.34).

JEREMIAS (Século 6º a.C.)

Conhecido como o profeta das lágrimas, Jeremias foi o mais psicológico de todos os nabis. Filho de Hilquias, era oriundo da classe sacerdotal (Jr

1.1). Não podemos confundir este Hilquias com o sumo sacerdote que, no reinado de Josias, encontrara o Livro de Deuteronômio. Jeremias nasceu em Anatote, pequena cidade localizada a cinco quilômetros ao Norte de Jerusalém.

Era ele ainda adolescente, quando Deus o chamou a exercer o ministério profético. Ante tão grande responsabilidade, argüiu ao Eterno: "Eis que não passo de uma criança" (Jr 1.5). Transcorria o 13^o ano do reinado do bom e zeloso Josias.

Quando de seu chamamento, expôs-lhe Deus quão enormes eram os infortúnios que o aguardavam. Jeremias, porém, nada tinha a temer: Jeová o ampararia em todas as circunstâncias. As seguintes quatro décadas, passaria-as o mensageiro a exortar o seu povo. Os judaítas, entretanto, não estavam dispostos a deixar a idolatria.

Tendo em vista tão grande rebeldia, o Senhor entregou os judaítas nas mãos dos babilônios. Em três sucessivas etapas, os comandados de Nabucodonozor levaram milhares de cativos a terra de Sinear. E para coroar sua conquista, destruíram Jerusalém e o Santo Templo em 587 a.C. Jeremias a tudo isto presenciou. Diz a tradição que, de uma gruta e, com o rosto banhado em lágrimas, compôs as lamentações.

Se quisesse, poderia ter seguido a Babilônia, onde desfrutaria de conforto e segurança. Preferiu, todavia, ficar em Judá com os restantes de seu povo. Mais tarde, foi forçado por um grupo de judeus a se transferir para o Egito, onde veio a falecer.

Seguindo recomendação divina, Jeremias não constituiu família. Suas profecias foram perenizadas pelo fiel e abnegado Baruc, seu secretário particular.

JOÃO BATISTA (Século I^o a.C.)

Conforme disse o mesmo Cristo, João Batista foi o maior dos mortais. Qual a razão de sua grandeza? Embora a história do Antigo Pacto esteja repleta de heróis, nenhum deles teve o singular privilégio do Batista. O privilégio de ser o arauto por excelência do Messias. Enquanto os outros mensageiros de Deus apresentaram-se como profetas, João mostrou-se

àquela sequiosa geração como a própria voz da profecia: "Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho; voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas" (Mc 1.2,3).

João nasceu por volta do ano 7 a.C. Filho do idoso Zacarias, um piedoso sacerdote da classe de Abia, foi instruído desde a mais tenra idade nas belezas e sublimidades da Lei do Senhor. Sua infância, passou-a no deserto da Judéia. O evangelista Mateus dá- nos alguns informes acerca do seu particularíssimo modo de vida: "Usava João vestes de pelos de camelo, e um cinto de couro; e a sua alimentação era gafanhotos e mel silvestre" (Mt 3.4).

Apesar de sua vida ascética, não viveu o Batista como se fora apenas mais um eremita. Na estação apropriada, deixou o isolamento. Apresentou-se a Israel como o precursor do Messias e partiu imediatamente à consecução de uma difícil tarefa: preparar os caminhos do Senhor. Foi por intermédio dele, que os judeus to maram conhecimento da vinda de alguém sumamente poderoso. Do Cristo, disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo."

Quão belo é o seu testemunho de Jesus: "Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. | Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3.11). O clímax de seu ministério deu-se quando ele batizou o Senhor Jesus. Desde esse momento, começou a se retirar paulatinamente, porque este era o seu lema: "Importa que ele cresça e que eu diminua sempre."

Mesmo na pior crise de seu ministério, João Batista recebeu o mais alto encômio. Disse o Cristo acerca de seu predecessor: "Entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João" (Lc 7.28).

Sob o ponto de vista humano, o término da carreira do Batista não poderia ser mais trágica. Foi decapitado por Herodes, a quem criticara a vida impura e hipócrita. Entretanto, repousa sobre ele, a glória de haver sido o precursor do Cristo. De Flávio Josefo é este testemunho: "João era um homem bom que ordenava aos judeus a praticarem a virtude, serem

justos uns para com os outros e piedosos para com Deus, e que se formassem num grupo por meio do batismo."

JOÃO, FILHO DE ZEBEDEU (Século Iº a.C.)

Antes de se tornar discípulo do Senhor Jesus, o apóstolo João seguia o Batista e dedicava-se à pesca. Neste ofício, empenhavam-se também seu pai, Zebedeu e, Tiago, seu irmão. Quando o Cristo o chamou, porém, ele prontamente atendeu-lhe a voz e passou a acompanhá-lo por toda a Palestina. De igual modo, agiu Tiago: não titubeou em rastrear as doloridas pegadas do Mestre.

Em virtude de seu ímpeto, foi cognominado, juntamente com seu irmão, de Boanerges, que em hebraico quer dizer: filhos do trovão. Fazia parte do círculo íntimo de Jesus; privilégio desfrutado também por Pedro e Tiago. Esteve com o Mestre em todas as vicissitudes e dores. Num momento de lancinante angústia, reclinou a cabeça sobre o peito do Filho de Deus. Aos pés da cruz, recebeu uma doce incumbência: cuidar de Maria, mãe do Senhor.

Depois da ascensão de Cristo, tornou-se um dos líderes da igreja em Jerusalém. Era considerado uma das colunas do nascente Cristianismo. Respeitavam-no por sua piedade; seu nome em símbolo da fraternidade apregoada pelo Mestre. Todos os conheciam como o discípulo do amor. Sua mensagem predileta: 'Filhinhos, amai-vos uns aos outros.' Acreditava que todas as leis e estatutos resumem-se numa única palavra: amor.

Diz a tradição que este apóstolo viveu em Éfeso por várias décadas. Desta cidade, dirigiu-se às igrejas da Ásia Menor. As lides pastorais branquearam-lhe os cabelos e, apesar da idade, desincumbia-se como ninguém das tarefas que lhe confiara o Senhor. Já bastante idoso, foi vítima da intolerância de Roma. Por ordem do imperador Domiciano, é desterrado em Patmos.

Nesta ilha mediterrânea, no entanto, o apóstolo não ficou só. Apareceu-lhe o Senhor e entregou-lhe o Apocalipse: a revelação das coisas que brevemente hão de acontecer. Foi na condição de exilado, que ele recebeu um outro ministério: profeta (Ap 22.9). Com a subida de Nerva ao

trono romano, é libertado e volta a Éfeso. Lá, morre em ditosa velhice. Deixou-nos um evangelho, três cartas e o único livro profético do Novo Testamento. A autoria joanina do Apocalipse é aceita pela igreja sem qualquer contestação.

JOEL (Século 8º a.C.)

Quase nada se sabe deste profeta cujo nome, em hebraico, significa Jeová é Deus. Acredita-se que tenha sido ele um dos primeiros profetas escritores do Antigo Testamento. Eis as únicas coisas que podemos saber de Joel: seu pai chamava-se Fatuel e sua família era oriunda de Judá, onde ele exerceu o ministério. Pela sua linguagem clássica e elevada, depreende-se que era um homem culto e mestre entre seus contemporâneos.

Joel é conhecido como o profeta pentecostal, por ter predito com vivas cores a descida do Espírito Santo. Suas mensagens podem ser incluídas entre as profecias apocalípticas.

JONAS (Século 8º a.C.)

Natural de Get-Hefer, localizada a cinco quilômetros de Nazaré, Jonas pertencia provavelmente a tribo de Zebulom. Ele exerceu o ministério durante o próspero reinado de Jeroboão II (784-748 a.C). O autor do 2º Livro dos Reis presta-nos este testemunho sobre o desempenho profético de Jonas: "Restabeleceu ele (Jeroboão II) os termos de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da planície, segundo a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho de Amitaí o profeta, o qual era de Gate-Hefer" (2 Rs 14.25).

Ele é mais conhecido como o profeta que, movido por sentimentos alheios à vontade do Eterno, desobedeceu a voz divina. Por este motivo, foi engolido por um grande peixe e passou três dias e três noites nas regiões abissais. Escreve Figueiredo: "Do livro de suas profecias depreendemos ser ele de um temperamento profundamente sentimental, capaz de tomar resoluções intempestivas e de passar subitamente de um extremo ao outro, como de grande alegria ao mais completo abatimento."

MALAQUIAS (Século 5º a.C.)

O que sabemos deste profeta? Apenas que exerceu o ministério depois do retorno do exílio e que seu nome, em hebraico, significa meu anjo ou meu mensageiro. Por causa dessa exiguidade de dados biográficos, alguns acreditam que Malaquias, na realidade, fora um ser angélico. Haja vista a maneira pela qual a LXX exordia o livro que lhe leva o nome: "Oráculos do Senhor pela mão de seu anjo."

Entretanto, não resta dúvida de que Malaquias foi na verdade mais um frágil instrumento humano usado e sustentado pelas potentes mãos de Deus.

MEDADE

Ver Eldade.

MICAÍAS (Século 9º a.C.)

Certa vez, Micaías foi consultado pelo perverso Acabe, se deveria ou não marchar contra Ramote de Gileade. Sabendo que o rei queria ouvir somente palavras agradáveis, o profeta repetiu-lhe a mensagem dos sacerdotes de Baal.

Desconfiado da estudada subserviência do arauto de Deus, Acabe conjurou-o a lhe dizer a verdade. Micaías, então declarou- lhe que ele (o contumaz monarca do reino do Norte) morreria naquela peleja. Revoltado, Acabe mandou prender o corajoso profeta. No entanto, a mensagem anunciada por Micaías cumprir-se-ia sem demora. Naquela guerra, foi ceifada a vida do rei que tantos males causara ao povo escolhido (1Rs 22.8-28; 2 Cr 18.6-27).

MIQUÉIAS (Século 8º a.C.)

Não sabemos muita coisa acerca deste profeta, cujo nome e m hebraico tem este belíssimo significado: Quem é como o Senhor? Oriundo de um povoado conhecido como Moreset, situado nas proximidades de Get, pertencia provavelmente a tribo de Judá. Foi contemporâneo de Isaías e Oséias. Da leitura de seu livro, depreendemos ter Miquéias exercido o ministério entre a gente humilde de seu povo.

Ele trata basicamente dos mesmos temas desenvolvidos por Isaías. Em virtude desta semelhança, muitos o consideram um resumo dos vaticínios do príncipe dos profetas. João Calvino denominou-o de colega de Isaías.

MIRIÃ (Século 15º a.C.)

Irmã de Aarão e Moisés, tornou-se uma das mais ilustres mulheres de todos os tempos (Êx 15.20; Nm 26.59). Tudo leva a crer tenha sido ela a menina que, atentamente, observava o cestinho onde estava o infante levita e que era levado pela correnteza do Nilo (Êx 2.4-8). Foi ela que cantou e dançou, enaltecendo a Deus pelo portentoso livramento dos hebreus quando da travessia do Mar Vermelho (Êx 15.20,21).

Como profetisa, muito auxiliou Moisés e Aarão na condução do povo eleito à terra de Canaã (Êx 4.15.25,30). Entretanto, movida por um ciúme descabido, murmurou contra seu irmão, por ter-lhe Deus concedido tantos favores proféticos. A causa aparente das lamúrias foi a esposa etíope do grande legislador. Em consequência dessa leviandade, foi punida pelo Senhor com uma lepra. Mas Moisés intercedeu em seu favor e ela recobrou a pureza cerimonial. Miriã morreu e foi sepultada em Cades (Nm 20.1).

MOISÉS (Século 15º a.C.)

É-nos impossível, neste resumo biográfico, traçar um adequado perfil biográfico de Moisés. Afinal de contas, ele não somente foi o maior personagem do Antigo Testamento. Como também é um dos maiores vultos da história. Como já dissemos, Moisés, como profeta, foi um perfeito modelo para todos os videntes e mensageiros de Israel.

Levado providencialmente à corte de Faraó, entrou Moisés em contato com a ciência e a cultura dos egípcios. Naquela recuada época não havia país tão florescente quanto a terra do Nilo. Sem aqueles conhecimentos, o intrépido levita não poderia desincumbir-se satisfatoriamente de suas funções. Sob orientação dos sábios egípcios, Moisés assimilou os fundamentos das matemáticas, geometria, astronomia, gramática, etc.

Com certeza, Moisés era um dos mais fortes candidatos para ocupar o trono egípcio. Não lhe faltava beleza, nem inteligência. Internamente,

porém, continuava hebreu. Aos quarenta anos, enfada-se da corte e vai ao encontro de sua gente. E a primeira coisa que vê, ao chegar a Gózem, deixa-o completamente transtornado. Bem à sua frente, um verdugo egípcio castigava um mísero hebreu. Naquela embrutecida cena, não contempla Moisés apenas um homem a gemer sob o látigo. Mas toda uma nação atada a um inominável servilismo. Não se contendo, mata o exator e, por causa disto, vê-se obrigado a refugiar-se em Midiã.

Naquelas esquecidas paragens, molda-lhe o Senhor a alma e retempera-lhe a vocação.

Foi em Midiã que Moisés escreveu o livro de Jó e a primeira parte da Torá. Para compor estas obras, foi necessário que ele desenvolvesse uma das mais esplêndidas maravilhas da criação humana: o alfabeto. Dos primitivos hieroglíficos egípcios, avançou à escrita fonética. Enganam-se pois os que afirmam ser o alfabeto uma invenção fenícia. Tão cobiçado crédito cabe ao legislador dos hebreus.

Embora oriundo de uma cultura que transpirava lendas e mitos, Moisés não se deixou contaminar pelas invencionices do espírito humano. No livro de Gênesis, deparamo-nos com uma cosmogonia singular e única em todos os aspectos. Logo no proêmio, está escrita imorredoura declaração: "No princípio criou Deus os céus e a terra." Somente um espírito iluminado pelo Espírito Santo poderia trazer à tona fatos adormecidos e esquecidos pela mesma história.

Talvez pensasse Moisés já ter sido esquecido pelo Deus de seus pais. Mas quem pode sondar os passos da providência? Eis que aos oitenta anos, é convocado à uma sublime missão: libertar os hebreus da servidão. Após as relutâncias iniciais, dirige-se ao Egito. Lá mostra ao povo as credenciais que lhe entregara Jeová. Apresenta-se ao estulto Faraó e entrega-lhe o sucinto recado de Deus: "Deixa o meu povo ir."

Saíra como um sábio egípcio; voltava como o sábio de Jeová. Depois de operar tantas maravilhas na terra do Egito, de lá arranca a nação hebréia com a potente mão do Todo-poderoso. No deserto, continuaram os portentos; os milagres não cessaram. Através de Moisés, entrega o Senhor a Israel as mais justas, sábias e inimitáveis leis. Uma legislação tão perfeita

que nenhum legislador humano poderia elaborar. Apesar de sua inteligência e argúcia, Hamurábi foi incapaz de produzir um estatuto tão perfeito. O mesmo podemos dizer de Sólon e Dracon.

Além de legislador, foi também Moisés estadista, poeta e o maior líder religioso que o mundo já teve. Por seu intermédio, Jeová mostrou ao mundo a sublimidade do monoteísmo. Sem os alicerces lançados por Moisés, o Cristianismo seria impossível.

Embora tenha dedicado toda a vida à libertação de seu povo, não pôde desfrutar das delícias de Canaã, por ter contrariado a palavra do Senhor e ferido a rocha. Do Nebo, contemplou a terra da promessa. Depois, repousou como repousam os heróis na fé: nos braços do Eterno. No epílogo do Pentateuco, feito por Josué, está escrito que após sua morte, nunca mais se levantou em Israel um profeta tão grande como Moisés, com quem o Senhor falava face à face.

NATÃ (Século IO^o a.C.)

Foi este profeta um dos mais íntimos amigos de Davi. Eis o significado de seu nome em hebraico: Ele (Deus) concedeu. Foi a Natã que o grande rei israelita submeteu o projeto da construção do Santo Templo. A princípio, o profeta mostrou-se favorável. Poderia haver empreendimento mais louvável do que este? Entretanto, Deus o instruiu a dizer a Davi que tão arrojada empresa só poderia ser levada adiante por alguém que ainda não estivesse contaminado pelos cruentos ofícios da guerra (2 Sm 7.17).

Embora amigo do rei, foi enviado pelo Altíssimo certa vez a repreendê-lo (2 Sm 12.1-15). Natã não se mostrou complacente para com os pecados de Davi. Em Israel, ao contrário de outras nações, até a realeza estava sujeita aos rigores da lei.

Juntamente com Gade, o profeta Natã ajudou o rei a organizar o departamento musical da Casa do Senhor. Quando da sucessão de Davi, Natã ficou ao lado de Salomão e auxiliou o velho e já combalido monarca a tomar a decisão mais apropriada. Foi ainda Natã quem escreveu as crônicas do reinado davídico. Seus filhos foram homens de destaque no reino hebreu.

NAUM (Século 1º a.C.)

As informações acerca deste profeta, cujo nome significa consolador, são mais do que exíguas. De Naum, sabemos apenas que era proveniente de Elcós, em Judá, e que exerceu o ministério entre 663-612 a.C. Ele profetizou sobre a destruição de Nínive, cem anos após Jonas ter pregado seu fulminante sermão contra a impenitente cidade. Naum pode ser considerado um complemento de Jonas.

Testemunha a História que Nínive foi destruída exatamente como vaticinara Naum. O estilo deste profeta é dos mais belos e vividos das Escrituras.

OBADIAS (Século 8º a.C.)

De Obadias também pouco sabemos. Alguns estudiosos confundem-no com o ministro de Acabe (1Rs 18.3). Jerônimo registra que, em seus dias, muitos eruditos hebreus afirmavam que ambos os personagens eram, na verdade, uma única pessoa. No livro que nos legou, escrito entre 899 - 795 a.C., Obadias condena os Edomitas pelos seus crimes contra o povo judaíta. O profeta antecipa a destruição de Edom, ao mesmo tempo que giza a futura felicidade da nação hebraica. Apesar de ser o menor livro do Antigo Testamento, constituiu-se, conforme diria Robert Lee, numa preciosa gema literária.

OBEDE (Século 8º a.C.)

Este profeta viveu durante o reinado de Peca, no Israel Setentrional. Quando de uma guerra entre os dois reinos hebreus, os israelitas do Norte fizeram muitos cativos judaítas. Jeová entretanto usou Obede para censurar aquele ato de opressão. Os vencedores, então, resolveram liberar os prisioneiros. E não somente isto! Vestiram-nos, alimentaram-nos e despediram-nos em paz.

OSÉIAS (Século 8º a.C.)

Considerado o Jeremias do Reino do Norte, Oséias foi um profeta mais do que sofedor. De todas as maneiras, tentou reconduzir os filhos de Israel aos caminhos do Senhor. Mas, inutilmente. O povo ignorou-lhe as

advertências. Nenhum caso fez de seus vaticínios. Oséias é o profeta do amor sacrificial.

Filho de Beéri, pertencia ao reino do Norte. Lendo o seu livro, escrito entre 781-711 a.C., depreendemos ter sido ele um homem de notável cultura. Os estudiosos encontram muitas dificuldades na interpretação de suas profecias, principalmente no que concerne ao seu casamento com uma prostituta. Por que teria o santo homem de se casar com uma leviana para mostrar a infidelidade de Israel? Não teria o Senhor outra metáfora? Outra figura de linguagem? Outra expressão de retórica?

Oséias foi contemporâneo de Isaías. Pelas datas apresentadas em seu livro, chegamos a conclusão de que ele teve um ministério sobremodo dilatado. É bem provável que tenha começado a profetizar aos vinte anos. Como arauto do Senhor, continuou até aos 92 nos! Em seu livro, fala basicamente sobre o arrependimento.

Infelizmente, os israelitas recusaram-se a ouvi-lo. Como castigo, foram entregues nas mãos dos assírios no ano 722 a.C. E todo esse sofrimento foi contemplado pelo sofrido Oséias que, à semelhança de Jeremias, bem poderia ter composto uma lamentação.

SAMUEL (Século 11^º a.C.)

Samuel é considerado o segundo profeta em importância do Antigo Testamento. Ele só é superado por Moisés. Jeremias, a propósito, cita-os juntamente como exemplo de grandeza espiritual (Jr 15.1). Samuel foi levantado por Deus num momento mais do que crítico da História de Israel.

Os israelitas já estavam decepcionados com a administração dos juízes. Apesar da fé e intrepidez destes homens, eles não haviam conseguido unir os hebreus sob numa única bandeira. Caberia a Samuel, portanto, servir de elo entre a judicatura e a realeza. A tarefa não seria nada fácil, mas o Espírito Santo dar-lhe-ia força e denodo.

Nascido por volta do ano 1.050 a.C., devotou-se desde a mais tenra idade aos misteres do sacerdócio. Nos primeiros anos de seu ministério, contou com a ajuda de sua mãe. A piedosa Ana empenhava-se para que

Samuel agradasse, em todas as coisas, ao Eterno. Não era o menino a resposta às suas orações? O fim de seu opróbrio como mulher? A vocação de Samuel deu-se de uma forma singular. Ele ouviu, certa noite, a voz do Senhor, sem saber que era o Senhor. Instruído pelo velho e pusilânime Eli respondeu prontamente ao chamado: "Fala, Senhor porque o teu servo ouve!"

A partir deste instante, começou a ganhar notoriedade em Israel até se tornar o principal magistrado da nação. Com ele, os israelitas passaram a ter uma idéia mais clara de Deus. Também com ele, teve início a escola dos profetas que tantos benefícios espirituais e culturais traria aos hebreus. Como homem de letras, escreveu os livros dos Juízes, Rute e a parte inicial da obra que traz seu nome.

O momento mais amargo de seu ministério deu-se quando os israelitas pediram-lhe um rei. Teria o povo se cansado de seus serviços? Neste mar de perguntas e decepções, mostra-lhe o Senhor uma realidade ainda mais perversa. O povo não o estava enjeitando; enjeitava o próprio Deus. Seguindo a orientação divina, unge a Saul. Mas quão desastroso foi o reino do filho de Kis!

Para evitar que os israelitas se perdessem, em consequência dos desmandos e desorientações da monarquia benjamita, o Senhor envia Samuel à casa de Jessé. Em Belém, o velho profeta unge a Davi, que seria conhecido como o homem segundo o coração de Deus. Cumprida esta missão, descansa Samuel em perfeita Paz. Com a sua morte, Israel não ficara desamparado. Em Davi, o povo ostentaria um alto pendão.

SEMAÍAS (Século 10º a.C.)

Este profeta foi usado por Deus para exortar a Roboão a não pelejar contra as tribos do Norte que estavam prestes a formar um reino independente. Semaías conscientizou o incauto monarca de que tudo aquilo provinha de Deus (1Rs 12.23,24). Quando Jerusalém caiu em poder do Faraó Sisaque, Semaías entregou esta dura mensagem à casa real: "Assim diz o Senhor: Vós me deixastes a mim, pelo que também vos deixei no poder de Sisaque" (2 Cr 12.5).

URIAS

Luz de Jeová, Ele profetizou que o reino de Judá seria destruído em consequência de seus muitos e inomináveis pecados. Ao tomar conhecimento do desolador vaticínio, o rei Joaquim perseguiu o homem de Deus que, para salvar a vida, foge para o Egito. Mas, mesmo no Egito, o pobre profeta não ficaria em segurança por muito tempo. Os espiões de Joaquim foram em seu encalço e lá o mataram. Urias, filho de Semei, era procedente de Quiriate-Jearim. Sua história é narrada no livro de Jeremias.

ZACARIAS, conselheiro de Ozias (Século 8º a.C.)

Foi um homem inteligente e muito sensato, a quem o rei Ozias consultava com regularidade (2 Cr 26.5). Este Zacarias também tinha o dom profético.

ZACARIAS, filho de Baraquias (Século 6º a.C.)

Este profeta nasceu durante o cativeiro. Seu pai chamava-se Baraquias e, seu avô, Ido. Este, a propósito, teve o nome incluído no rol dos judeus que voltaram no tempo de Neemias (Ne 12.4,16). Zacarias, cujo nome significa Jeová se lembra, foi um dos muitos mártires do Antigo Testamento (Mt 23.35).

Juntamente com Ageu, animou os repatriados a dar continuidade a construção do Templo.

O estilo literário de Zacarias foi considerado obscuríssimo por Jerônimo. Em primeiro lugar, por se tratar de uma obra apocalíptica. Acrescente-se ainda os aramaísmos. A mensagem, entretanto, é clara: Israel será restaurada como nação soberana e há de receber, no auge de suas angústias, o seu verdadeiro Messias: Jesus Cristo. Nunca mais os gentios pisarão a Cidade Santa.

Originário de família sacerdotal, Zacarias, foi sem dúvida, um dos mais notáveis profetas do Antigo Testamento. Seu livro de visões, nas quais vislumbramos o glorioso futuro dos santos.

As Profecias Messiânicas

Eis as principais profecias bíblicas acerca de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e os seus respectivos cumprimentos.

Profecia

A vinda de Cristo como a semente da mulher.

"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gn 3.15)

Cumprimento

"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos." (G1 4.4,5).

Profecia

A perpetuação da linhagem abraâmica

"Deus lhe respondeu: De fato Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque: estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência" (Gn 17.19).

Cumprimento

"Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos..." (Mt 1.2).

Profecia

Em Abraão, todas as nações são abençoadas.

"Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra" (Gn 18.18).

Cumprimento

"Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra" (At 3.25).

Profecia

Jesus, como a Estrela de Jacó

"Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe, e destruirá todos os filhos de Sete" (Nm 24.17).

Cumprimento

Genealogia de Jesus: "Judá filho de Jacó, Jacó filho de Isaque, Isaque filho de Abraão, este filho de Terá, filho de Nacor..." (Lc 3.34).

Profecia

Jesus como o descendente real de Judá

"O cetro não arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos" (Gn 49.10).

Cumprimento

Genealogia de Jesus: "Naassom filho de Aminadabe, Aminadabe filho de Admim, Admim filho de Arni, Arni filho de Esrom, este filho de Farés, filho de Judá" (Lc 3.33).

Profecia

Jesus como o descendente de Davi

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto" (Is 9.6,7).

Cumprimento

Genealogia de Jesus: "Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão" (Mt 1.1).

Profecia

A designação da cidade-natal de Cristo

"E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade" (Mq 5.2).

Cumprimento

"Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém" (Mt 2.1).

Profecia

O advento de Jesus como o Ungido

"Sabe, e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas: as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos" (Dn 9.25).

Cumprimento

"Naqueles dias foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se. Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria" (Lc 2.1,2).

Profecia

A concepção virginal de Cristo

"Portanto o Senhor vos dará sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel" (Is 7.14).

Cumprimento

"Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo" (Mt 1.18).

Profecia

A matança dos inocentes

"Assim diz o Senhor: Ouvia-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos, e inconsolável por causa deles, porque já não existem" (Jr 31.15).

Cumprimento

"Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente, e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos" (Mt 2.16).

Profecia

A fuga de Jesus para o Egito

"Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho" (Os 11.1).

Cumprimento

"Dispondo-se ele (José), tomou de noite o menino e sua mãe, e partiu para o Egito; e lá ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta" (Mt 2.14,15).

Profecia

O ministério de Cristo na Galiléia

"Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus nos primeiros tempos tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas nos últimos tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios. O povo que andava em trevas, viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte resplandeceu-lhes a luz" (Is 9.1,2).

Cumprimento

"Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia; e, deixando Nazaré, foi morarem Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali" (Mt 4.12,13).

Profecia

A vinda de Cristo como o Profeta

"O Senhor teu Deus te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim: a ele ouvirás" (Dt 18.15).

Cumprimento

"Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo" (Jo 6.14).

Profecia

A vinda de Cristo como nosso Sumo Sacerdote

"O Senhor jurou e não se arrependerá: tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (Sl 110.4).

Cumprimento

"Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tomado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (Hb 6.20).

Profecia

Jesus, como o homem rejeitado

"Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso" (Is 53.3).

Cumprimento

"Veio para o que era seu, e os seus não receberam" (Jo 1.11).

Profecia

Jesus é investido da autoridade do Espírito Santo

"Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor" (Is 11.2)

Cumprimento

"E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lc 2.52).

Profecia

A entrada triunfal de Cristo em Jerusalém

"Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta" (Zc 9.9).

Cumprimento

"Tomaram ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! e que é Rei de Israel! É Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou nele, segundo está escrito" (Jo 11.13,14).

Profecia

A traição de Judas

"Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar" (Sl 41.9).

Cumprimento

"E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes para lhes entregar Jesus" (Mc 14.10).

Profecia

O preço da traição

"Eu lhes disse: Se vos parece bem, dai-me o meu salário; e se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata" (Zc 11.12).

Cumprimento

Judas dirigindo-se aos principais sacerdotes: "Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? e pagaram-lhe trinta moedas de prata" (Mt 26.15).

Profecia

O destino do dinheiro de Judas

"Então o Senhor me disse: Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro na casa do Senhor" (Zc 11.13).

Cumprimento

"E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros" (Mt 27.6,7).

Profecia

O destino de Judas Iscariotes

"Quando o julgarem, seja condenado; e tida como pecado a sua oração. Os seus dias sejam poucos, e tome outro o seu encargo" (Sl 109.7,8).

Cumprimento

"Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram; e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Acéldama, isto é, Campo de Sangue." (At 1.18,19).

Profecia

A oração de Cristo contra os algozes

"Não me deixes à vontade dos meus adversários; pois contra mim se levantam falsas testemunhas, e os que só respiram crueldade" (Sl 27.12).

Cumprimento

"E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas afinal compareceram duas afirmando: Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três dias" (Mt 26.60,61).

Profecia

O sofrimento de Cristo como o Cordeiro de Deus

"Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha, muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca" (Is 53.7).

Cumprimento

"E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti? E Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus" (Mt 26.62,63).

Profecia

O flagelo de Cristo

"Ofereci as costas aos que me feriam, e as faces aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o meu rosto dos que me afrontavam e me cuspiam" (Is 50.6).

Cumprimento

"Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, e dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! Os guardas o tomaram a bofetadas" (Mc 14.25).

Profecia

O ódio ao Cristo de Deus

"São mais que os cabelos de minha cabeça os que, sem razão, me odeiam; são poderosos os meus destruidores os que com falsos motivos são meus inimigos; por isso tenho de restituir o que não furtei" (Sl 69.4).

Cumprimento

"Quem me odeia, odeia também a meu Pai. Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas agora não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim, como a meu Pai. Isto , porém, é pára que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo" (Jo 15.23.25).

Profecia

A obra vicária de Cristo

"Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53.4,5).

Cumprimento

"Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos, e curou todos os que estavam doentes; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças" (Mt 8.16,17).

Profecia

A crucificação de Cristo entre os malfeitores

"Por isso eu lhe darei muitos como a sua parte e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte: foi contado com os transgressores, contudo levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercedeu" (Is 53.12).

Cumprimento

"E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda" (Mt 27.38).

Profecia

Os ferimentos nas mãos de Cristo

"Cães me cercam; uma súa de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés" (Sl 22.16).

Cumprimento

"E logo disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente" (Jo 20.7).

Profecia

Cristo escarnecido na cruz

"Mas eu sou verme, e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo. Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça: Confiou no Senhor! Livre-o ele, salve-o, pois nele tem prazer" (Sl 22.6-8).

Cumprimento

"Os que iam passando, blasfemam dele, meneando a cabeça, e dizendo: ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus! E desce da cruz! (Mt 27.39,40).

Profecia

O oferecimento de vinagre a Jesus

"Por alimento me deram fel, e na minha sede me deram a beber vinagre" (Sl 69.21).

Cumprimento

"Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca" (Jo 19.29).

Profecia

A oração na cruz

"Em paga do meu amor me hostilizam: eu, porém, orava" (Sl 109.4).

Cumprimento

"Contudo Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o. que fazem" (Lc 23.34).

Profecia

A partilha das vestes de Jesus

"Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica deitam sortes" (Sl 22.18).

Cumprimento

"Então o crucificaram, e repartiram entre si as vestes dele, lançando-lhes sorte, para ver o que levaria cada um" (Mc 15.24).

Profecia

A designação da sepultura de Cristo

"Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico estive na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca" (Is 53.9).

Cumprimento

"E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho, e o depositou no seu túmulo novo, que fizeram abrir na rocha: e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou" (Mt 27.59,60).

Profecia

A ressurreição de Cristo

"Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção" (Sl 16.10).

Cumprimento

"Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais: porque sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. E eis que Jesus veio ao encontro delas, e disse: "Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram" (Mt 28.9).

Profecia

A assunção de Cristo

"Subiste às alturas, levaste cativo o cativo; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes para que o Senhor Deus habite no meio deles" (Sl 68.18).

Cumprimento

"Então (Jesus) os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu. Então eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo" (Lc 24.50,51).

Outras Profecias

Algumas das principais profecias que já se cumpriram

- 1) O Cativoiro das dez tribos de Israel, que se deu no ano de 722 a.C. E, posteriormente, das tribos de Judá e Benjamim, em 587 a.C. (Dt 28).
- 2) A ascensão e queda dos impérios babilônico (612-539 a.C.), medo-persa (539-331 a.C.), grego (331-163 a.C.) e romano (63 a.C. - a 476 d.C.). Leia Daniel 2.21-45; 7.1-28.
- 3) A descida do Espírito Santo sobre a Igreja (J1 2.28).
- 4) O renascimento nacional de Israel (Is 11.11; Ez 11.17; Zc 10.10).
- 5) A retomada de Jerusalém pelas tropas israelenses, ocorrida em junho de 1967 (Lc 21.24).
- 6) A ascensão da Rússia como superpotência e futura algoz da nação de Israel (Ez 38).
- 7) A formação da Comunidade Econômica Européia (Dn 2.41- 45; 7.19-28).
- 8) A ascensão da grande potência oriental, capaz de colocar em campo 200 milhões de soldados (J1 3.2,12-14; Ap 16.12-16).
- 9) O fortalecimento de uma igreja apóstata (Ap 17).
- 10) As preparações, que já se verificam, para a implantação do reinado do Anticristo (Dn 2.29-44; Mt 21.45; Ap 13.1-18).

O que nos reserva o futuro? Eis algumas profecias que hão de se cumprir brevemente.

- 1) O arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.14-18).
- 2) A implantação do governo do Anticristo (Ap 13).
- 3) A instauração da Septuagésima Semana de Daniel (Dn 9.27).

- 4) A Grande Tribulação (Ap 7-18).
- 5) A invasão de Israel pelas tropas de Gogue (Ez 39).
- 6) A intervenção de Cristo como o Messias e Salvador de Israel (Zc 13 e 14).
- 7) A implantação do Milênio (Ap 20.1-10).
- 8) O Juízo Final (Ap 20.11-15).

Resumo dos Livros Proféticos

A seguir, daremos um resumo dos livros proféticos. Embora não seja uma pesquisa exaustiva, servirá para mostrar ao estudioso das Sagradas Escrituras a sublimidade da literatura profética do Velho Testamento.

ISAÍAS - O PRÍNCIPE DOS PROFETAS

Introdução

Isaías é considerado o príncipe dos profetas. Certa vez, perguntou Agostinho a Ambrósio que livro deveria ele estudar após a sua conversão. A resposta de Ambrósio foi imediata: Isaías. Lendo este livro, entramos em contato com uma literatura sublime e elevadíssima. Tendo em vista a sua temática messiânica, o livro de Isaías já foi considerado o evangelho do Antigo Testamento.

I - Local e Data

O livro foi escrito em Israel no 8º século antes de Cristo. É o que nos levam a crer as evidências internas e externas do livro.

II - Tema

O objetivo de Isaías é tornar a mensagem de Deus clara a Israel. Embora o povo seja duramente exortado na primeira parte do livro, na segunda, é consolado com a promessa de uma restauração completa. A restauração de Israel, conforme acentua o profeta, será efetuada pelo Senhor Jesus Cristo.

III - O autor

O profeta pertencia à casa real de Judá. Seu pai, Amos, era filho do rei Joás. Em virtude de sua personalidade marcante, Isaías exerceu profunda influência nos negócios do reino. Casou-se com uma mulher que também tinha o dom de profetizar. Do casamento nasceram pelo menos dois filhos. Ele morreu como mártir durante o reinado de Manassés.

IV - Conteúdo

O livro de Isaías é considerado uma miniatura perfeita da Bíblia. Nos primeiros 39 capítulos, correspondentes ao Antigo Testamento, Israel é duramente exortado pelo Senhor. Nos outros 27, o mesmo Senhor consola o seu povo (e também a humanidade) com a promessa da chegada do Messias que levaria todas as dores, não somente dos filhos de Sem, como também de toda a descendência de Adão. Por acaso, não é exatamente isto o que vemos no Novo Testamento?

Eis um resumo dos principais assuntos tratados no livro de Isaías:

1. Repreensão e promessa, 1.1-6.13
2. A vinda do Emanuel, 7.1 - 12.6
3. Juízo de Deus contra as nações, 13.1 - 23.18.
4. Juízo e Promessas, 24.1 - 27.13
5. Ais contra os incrédulos de Israel, 28.1 - 33.24
6. Novos juízos e promessas, 34.1 - 35.10
7. O rei Ezequias, 36.1 - 39.8.
8. O consolo de Jeová, 40.1 - 66.24.

V - Estatísticas do Livro de Isaías

É o 23º livro da Bíblia. Em seus 66 capítulos, há 1.292 versículos e 37.044 palavras. De seus versículos, 634 são de profecias não cumpridas e 395 de profecias já cumpridas. Há também 273 versículos históricos. Em Isaías são encontradas 190 perguntas, 120 promessas e 308 mandamentos. Há 71 mensagens distintas de Deus a Israel e aos gentios.

JEREMIAS - O PROFETA DAS LAMENTAÇÕES

Introdução

Jeremias é o mais psicológico dos profetas do Velho Testamento. Em virtude de seus muitos lamentos sobre as condições miseráveis de Judá, recebeu a alcunha de o profeta das lágrimas. Afirmou certa vez Principal

Whyte: "Este livro, depois dos Salmos, impõe-se até hoje, como um dos mais espirituais do Velho Testamento."

I - Local e Data

Jeremias escreveu suas profecias na Palestina entre 685 e 616 a.C. Viviam os judeus um dos períodos mais difíceis de sua história. Se por um lado, o profeta queria levar seus irmãos à uma nova aliança com o Deus de Jacó, por outro, os judeus teimavam em trilhar seus perigosos caminhos. Foram esses perigosos caminhos que conduziram a linhagem de Judá a um desastre irremediável.

II - Tema

Neste livro, vemos o Senhor Jeová tentando demover Judá de seus muitos e inomináveis pecados. Somente assim o Reino do Sul poderia escapar do grande juízo que se abateria sobre ele. Juízo e benignidade são os pontos centrais deste grande livro.

III - O autor

Jeremias é o mais conhecido dos profetas do Velho Testamento. Filho de Hilquias, pertencia à família sacerdotal de Anatote, na terra de Benjamim. Chamado ao ministério ainda adolescente, exerceu o ofício profético por várias décadas.

Para maiores informações acerca de Jeremias, consultar a segunda parte deste livro.

IV - Conteúdo

1. Jeremias, o arauto de Deus, 1.1 - 33-26.
2. Jeremias, o atalaia de Deus, 34.1 - 45.5.
3. Jeremias, a testemunha de Deus à nação, 46.1 - 52.34.

V - Estatísticas do livro

Jeremias é o 24^o livro da Bíblia. Em seus 52 capítulos, encontramos 1.364 versículos e aproximadamente 43 mil palavras. O livro contém 779

predições. Há 194 perguntas, 303 mandamentos e 16 promessas. Em Jeremias podemos descortinar 62 mensagens divinas.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

Introdução

É nas Lamentações que entramos em contato com a dor do profeta Jeremias diante da queda de Jerusalém. Mas, se de um lado temos lamentações, do outro somos confortados com a promessa de restauração. O mesmo Deus que fere há de pensar todas as feridas.

I - Local e Data

As Lamentações de Jeremias foram compostas quando da queda de Jerusalém em 586 a.C. Foi exatamente nesta época que teve início o que os teólogos chamariam de o tempo dos gentios.

II - Tema

A queda de Jerusalém, conhecida também como o primeiro grande desastre do povo judeu, serviu de motivo ao profeta compor suas lamentações.

III - Conteúdo

Segundo Robert Lee, o livro pode ser dividido em cinco poemas:

1º poema: A cidade representada como uma viúva chorando.

2º poema: A cidade representada como uma mulher velada, agora lamentando entre as ruínas.

3º poema: A cidade representada pelo profeta chorando, lamentando perante Deus, o Juiz.

4º poema: A cidade representada como ouro deslustrado, desvalorizado.

5º poema: A cidade representada como um suplicante rogando ao Senhor.

IV - Estatísticas do Livro

Lamentações é o 25 livro da Bíblia. Possui cinco capítulos, 154 versículos, 3.415 palavras. Neste livro, encontramos dois versículos proféticos, 13 perguntas, três mandamentos, e duas predições.

EZEQUIEL - O PROFETA DA GLÓRIA DO SENHOR

Introdução

No livro de Ezequiel, entramos em contato com o profeta da glória do Senhor. Mesmo estando em Babilônia, acompanhou todo o drama de Jerusalém. E, para aumentar ainda mais a sua dor, viu a glória divina abandonar o Santo Templo. No entanto, nos oito últimos capítulos de seu livro, presencia a mesma glória retornar no período milenial.

I - Local e Data

O livro foi escrito em Babilônia entre 622 e 600 a.C.

II - Tema

Podemos resumir o tema de Ezequiel desta forma: bondade e severidade de Deus. Se nos primeiros capítulos do livro, deparamo-nos com um Deus severo prestes a destruir Israel, nos últimos, eis um Deus bondoso pronto a perdoar as transgressões de seu povo. E não somente isto: Ele quer também que a sua glória seja vista por todos os gentios.

III - Autor

Poucas coisas sabemos acerca de Ezequiel. A semelhança de Jeremias também era oriundo da classe sacerdotal. Contemporâneo de Ezequiel e Jeremias, foi usado por Deus para manter a integridade física e espiritual dos exilados. Era casado e sua esposa morreu no auge de seu ministério. Para maiores informações acerca de Ezequiel, veja a segunda parte deste livro.

IV - Conteúdo

1. A casa rebelde de Judá, 1.1 - 24.27.
2. A punição das nações estrangeiras, 25.1 32.32.
3. A restauração de Israel, 33.1 - 48.35.

V - Estatísticas

Ezequiel é o 26º livro da Bíblia. Tem 48 capítulos. 1.273 versículos e quase 40 mil palavras. Ezequiel fez 953 predições. Há ainda no livro 345 mandamentos, 25 promessas, 80 questões. Podemos descortinar 179 mensagens distintas de Deus a Israel e aos gentios.

DANIEL - O PROFETA DAS VISÕES FUTURAS

Introdução

Daniel é considerado um dos mais importantes profetas do Antigo Testamento. Suas profecias, embora não tão extensas quanto as de Isaías, por exemplo, têm um alcance surpreendente. Começam a revelar o caráter da antiga Babilônia e chegam ao Juízo Final. O profeta ensina-nos, claramente, que há um Deus nos céus que está no comando de todas as coisas.

I - Data e lugar

O livro de Daniel foi escrito entre 606 a 538 a.C., em Babilônia. Como se vê, o ministério de Daniel foi um dos mais dilatados da velha aliança.

II - Tema

Deus comanda a História. Eis o tema do livro de Daniel. O profeta mostra claramente que o Senhor está a reger todos os negócios humanos. Lendo atentamente suas profecias, passamos a compreender mais perfeitamente a teologia da história.

III - Conteúdo

Usaremos, neste tópico, o esboço feito pelo pastor Robert Lee. Como iremos verificar, Deus julga todas as coisas: desde os costumes pagãos até as próprias nações.

1 - Costumes pagãos julgados.

2 - Filosofia pagã julgada.

3 - Orgulho pagão julgado.

4 - Impiedade pagã julgada.

5 - Perseguidores pagãos julgados.

6 - As nações do mundo julgadas.

IV - Estatísticas do livro de Daniel

Daniel é o 21- livro da Bíblia. Tem 12 capítulos, 357 versículos e 11.606 palavras. Neste livro, encontramos 16 perguntas, 218 versículos de profecias. Há sete mandamentos, quatro promessas e 16 mensagens distintas de Deus.

OSÉIAS - O PROFETA DA AMORÁVEL BENIGNIDADE

Introdução

Considerado o Jeremias do Reino do Norte, Oséias foi um profeta mais do que sofredor. De todas as maneiras, tentou reconduzir os filhos de Israel aos caminhos do Senhor. Mas, inutilmente. O povo ignorou-lhe as advertências. Nenhum caso fez de seus vaticínios.

Oséias é o profeta do amor sacrificial.

Filho de Beéri, foi contemporâneo dos profetas Miquéias e Isaías. Lendo o livro de Oséias, escrito entre 781-711 a.C., depreendemos ter sido ele um homem de notável cultura. E pelas datas apresentadas em suas profecias, chegamos a conclusão de que o seu ministério foi sobremodo dilatado. E bem provável que começara a profetizar aos vinte anos. Como arauto do Senhor, continuou até aos 92 anos!

I - O intrigante tema do livro de Oséias

Na interpretação de Oséias, deparamo-nos com o polêmico casamento do profeta com uma prostituta. Por que teria o santo homem de desposar uma leviana para mostrar a infidelidade de Israel? Não teria o Senhor outra metáfora? Outra figura de linguagem? Outra expressão de retórica?

Mas exatamente aí é que reside a grandiosidade do tema do livro: o amor sofredor e longânimo de Jeová por seu povo Israel. Mas, as dez

tribos encabeçadas por Efraim, repudiaram este amor. E por isso que Oséias fala basicamente sobre o arrependimento.

Infelizmente, os israelitas recusaram-se a ouvi-lo. Como castigo, foram entregues nas mãos dos assírios no ano 722 a.C. À semelhança de Jeremias, o profeta Oséias contemplou a desgraça de seu povo. Por que não compôs também uma lamentação como o mensageiro do sul? Não o sabemos. A ocasião porém era para muitas lamentações!

II - O estilo do livro

Rico em metáforas, o livro de Oséias é um dos mais poéticos das Sagradas Escrituras. Alguns o consideram difícil por causa de suas muitas figuras de linguagem. Todavia, ninguém consegue ficar indiferente à sua mensagem. Oséias foi um mestre da palavra.

III - O esboço do livro

Introdução

1 - EXPERIÊNCIA E DISCERNIMENTO

- a. A vida pessoal de Oséias, 1.1-2.1.
- b. Tragédia pessoal e amor redentivo, 2.2-23.
- c. As relações de Oséias com Gomer 3.1-5.

2 - O PECADO DE ISRAEL

- a. A infidelidade de Israel e sua causa, 4.1-6.3.
- b. A infidelidade de Israel e sua punição, 6.4-10.15.
- c. O amor de Jeová, 11.1-13.16.

3 - ARREPENDIMENTO E RENOVAÇÃO

- a. Apelo final ao arrependimento, 14.1-3.
- b. Promessa de bênção, 14.4-8.
- c. Epílogo, 14.9.

IV - Estatísticas do livro de Oséias

Oséias é o 28º livro da Bíblia. Em seus 14 capítulos e 197 versículos, deparamo-nos com aproximadamente 5.175 palavras. No transcorrer das profecias, encontramos: 16 perguntas, 26 mandamentos, 10 promessas e 298 predições. De seus 197 versículos, 152 versículos são de profecias. Destes, 17 são de profecias não cumpridas e 134 versículos de profecias já cumpridas. Em Oséias, há 10 mensagens distintas de Deus.

JOEL - O PROFETA DO PENTECOSTE

Introdução

Quase nada sabemos deste profeta cujo nome, em hebraico, significa Jeová é Deus. Acredita-se que tenha sido um dos primeiros profetas-escretores do Antigo Testamento. Eis as únicas coisas que podemos saber de Joel: seu pai chamava-se Fatuel, e sua família era oriunda de Judá, onde exerceu o ministério. Pela sua linguagem clássica e elevada, depreende-se que era um homem culto e mestre entre seus contemporâneos.

Joel é conhecido como o profeta do Pentecoste, por ter predito com vivas cores a descida do Espírito Santo. Suas mensagens, proferidas entre o 9º e o 8º séculos, podem ser incluídas entre as profecias apocalípticas.

I - Tema

O Dia do Senhor é o tema de Joel. Visando o grande e terrível juízo de Jeová, o profeta discorre sobre o valor e a importância do arrependimento. Faz de tudo para reconduzir os judaítas aos retos caminhos de Deus.

Escreve Robert Lee: "Joel tem sido chamado o profeta do avivamento religioso. Ele compreendeu que o arrependimento sincero é a base de todo o avivamento verdadeiro, e era para isto que ele se esforçava. Este é o livro do arrependimento. Ao coração rasgado segue-se o véu e o céu rasgados, isto é: Acesso a Deus e as bênçãos do Pentecostes seguem-se ao vero arrependimento."

II - Esboço do livro

Introdução

1 - A PRAGA DOS GAFANHOTOS E O DIA DO SENHOR

- a) Subscrição, 1.1.
- b) A devastação pelos gafanhotos, 1.2-7.
- c) A invasão como tipo do Dia do Senhor, 1.8-20.
- d) O Dia do Senhor, 2.1-11.

2 - O CHAMAMENTO DE JOEL AO ARREPENDIMENTO

- a) Apelo ao arrependimento, 2.12-14.
- b) O esquema do arrependimento, 2.15-17.
- c) Promessa da misericórdia, 2.18,19.

3 - A ESPERANÇA DE FUTURAS BÊNÇÃOS.

- a) A destruição do exército do norte, 2.20.
- b) Renovação espiritual e bênçãos terrenas, 2.21-27.
- c) A vinda do Espírito Santo, 2.28-32.

4 - O DIA DO SENHOR

- a) Julgamento dos descrentes, 3.1-21.
- b) O triunfo de Jerusalém, 3.18-21.

III - Estatísticas do livro de Joel

Joel é o 29º livro da Bíblia. Em seus três capítulos e 73 versículos, deparamo-nos com sete perguntas, 50 mandamentos e 10 promessas. De seus 73 versículos, 69 são profecias: 10 de profecias cumpridas e 59 de profecias ainda não cumpridas. No original, há 2.034 palavras. No livro todo, há uma só mensagem: o Dia do Senhor.

AMÓS - PROFETA E PASTOR

Introdução

Cabe a Amós a honra de ter iniciado a idade áurea da profecia bíblica. No sentido clássico do termo, foi o primeiro profeta a registrar os oráculos de Jeová. Isto não quer dizer que os profetas que o antecederam, como Moisés e Samuel, por exemplo, não tenham deixado qualquer profecia escrita. O que queremos dizer é que, com Amós, inicia-se um novo estilo profético.

Nascido na cidade de Técoa, localizada a oito quilômetros ao Sul de Jerusalém, pertencia Amós à classe mais humilde da nação judaíta. Para sustentar-se, pastoreava ovelhas e catava sicômoros - uma espécie de figo selvagem, muito comum nas planícies mediterrâneas. Embora cidadão de Judá, o Senhor o designou a exercer o ministério no Reino de Israel, que, nesta época, desfrutava de muita prosperidade material.

Nada se sabe sobre a morte de Amós. Uma coisa, porém, fica clara: durante toda a sua vida fez juz ao significado de seu nome. Viveu como se carregasse pesado fardo. O fardo mais do que pesado da desobediência de seus irmãos. No estilo simples e puro de seu livro, deixa-nos entrever com que zelo e rude amor exortou os filhos de Jacó.

I - A Calamitosa Situação do Reino de Israel

Sob o reinado de Jeroboão II (781-741 a.C.), as tribos setentrionais haviam conquistado um invejável desenvolvimento. As desigualdades sociais, paradoxalmente, aumentavam. Os ricos tornavam-se mais fartos e arrogantes. Quanto aos pobres, viviam na mais absoluta miséria. Caberia ao profeta denunciar tais injustiças.

Exordiado sua atuação como mensageiro do Senhor, condena o culto praticado em Betel. Tão contundentes são suas palavras, que é delatado como conspirador por um sacerdote idôlatra chamado Amazias. Diante das ameaças, afirma: "Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros. O Senhor, porém, me tirou de após o gado, e me disse: Vai, e profetiza ao meu povo Israel" (Ara 6.14,16).

Em seguida, surpreende a casa de Jacó com a visão do cativo assírio que se daria em 722 a.C. Mas como acreditar em uma previsão tão negra,

se o povo vive em permanente regalo? Suas palavras não caem por terra. São firmes como as rochas do Hermom. No devido tempo se cumpriram!

II - Esboço do livro

Introdução

1. PROFECIAS CONTRA AS NAÇÕES PAGÃS

- a) Sobrescrito e proclamação, 1.1-2.
- b) Acusação contra as nações vizinhas, 1.3-2.3.
- c) Acusação contra o Reino de Judá, 2.4,5.
- d) Acusação contra o Reino de Israel, 2.6-16.

2. TRÊS SENTENÇAS CONTRA ISRAEL

- a) A declaração de juízo, 3.1-15.
- b) A depravação de Israel, 4.1-13.
- c) Lamentação pela impiedade e destino de Israel, 5.1-

6:14.

3. AMÓS TEM CINCO VISÕES SOBRE AS CONDIÇÕES ESPIRITUAIS DE ISRAEL

- a) Os gafanhotos devoradores, 7.1-3.
- b) O fogo consumidor, 7.4-6.
- c) O prumo, 7.7-9.
- d) Oposição na Casa de Deus, 7.10-17.
- e) O cesto de frutos maduros, 8.1-14.
- f) O Tribunal do Deus de Israel, 9.1-10.

4. A PROMESSA DA RESTAURAÇÃO FUTURA DE ISRAEL

III - Estatísticas do livro de Amós

É o 30^o livro da Bíblia. Tem nove capítulos e 146 versículos. No original, podemos encontrar aproximadamente 4.200 palavras. No livro de Amós, deparamo-nos com 28 mandamentos, 31 perguntas, duas promessas, 117 predições, 121 versos proféticos. Dos versículos proféticos, temos 113 de profecias cumpridas e oito de profecias ainda não cumpridas. Há 35 mensagens distintas da parte de Deus.

OBADIAS - MENSAGENS CONTRA EDOM

Introdução

No menor dos livros do Antigo Testamento, deparamo-nos com um profeta que, apesar da exígua mensagem que nos legou, mostrou-se enérgico, claro e brilhante. Enérgico quanto a força de sua mensagem. Claro e brilhante: seu estilo é mais do que primoroso. Constituiu-se o livro de Obadias num severo manifesto contra um dos mais ferrenhos inimigos de Israel: os idumeus.

I - Tema e data

Escrito no sexto século antes de Cristo, o livro de Obadias tem como tema a condenação dos edomitas. O profeta antecipa a destruição de Edom, ao mesmo tempo que giza a futura felicidade da nação hebraica.

II - Autoria

De Obadias pouco sabemos. Alguns estudiosos confundem-no com o ministro de Acabe (1Rs 18.3). Jerônimo registra que, em seus dias, muitos eruditos hebreus afirmavam que ambos os personagens eram, na verdade, uma única pessoa.

III - Esboço do livro

1. SOBRESCRITO, 1a.
2. AS NAÇÕES SE AJUNTAM CONTRA EDOM, 1.b.
3. EDOM É DENUNCIADO COMO O ARQUI-INIMIGO DE ISRAEL.
4. A ACUSAÇÃO FORMAL DE EDOM
 - a) A intenção do Juiz, 8,9.

b) O caso contra Edom, 10-14.

5. O VEREDÍTO CONTRA EDMOM

a) Julgamento, 15,16.

b) Vingança, 17-20.

6) O SENHOR COMO O REI DOS REIS

IV - Estatísticas do livro de Obadias

Obadias é o trigésimo livro da Bíblia. Em seu único capítulo, há 21 versículos e 670 palavras. Nesta mensagem profética, encontramos um mandamento e quatro perguntas. Há 30 predições. Em seus 12 versículos proféticos, cinco dizem respeito a profecias cumpridas e sete, de vaticínios ainda por se cumprir. Neste livro, há três mensagens distintas de Deus: 1,7, 15.

JONAS - O PROFETA MISSIONÁRIO

Introdução

Ele é mais conhecido como o profeta que, movido por sentimentos alheios à vontade do Eterno, desobedeceu a voz divina. Por este motivo, foi engolido por um grande peixe e passou três dias e três noites nas regiões abissais. Escreve Figueiredo: "Do livro de suas profecias depreendemos ser ele de um temperamento profundamente sentimental, capaz de tomar resoluções intempestivas e de passar subitamente de um extremo ao outro, como de grande alegria ao mais completo abatimento."

I - Tema e data

Tendo como tema a misericórdia de Deus, o livro de Jonas foi escrito no 8º século antes de Cristo. É considerado uma obra prima de narrativa condensada.

II - Autoria do livro

Natural de Get-Hefer, localizada a cinco quilômetros de Nazaré, Jonas pertencia provavelmente a tribo de Zebulom. Ele exerceu o ministério durante o próspero reinado de Jeroboão II (784-748 a.C.). O autor do 2º

Livro dos Reis presta-nos este testemunho sobre o desempenho profético de Jonas: "Restabeleceu ele (Jeroboão II) os termos de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da planície, segundo a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho de Amitaí o profeta, o qual era de Gate-Hefer" (2 Rs 14.25).

III - Esboço do livro de Jonas

1 - FUGINDO DA PRESENÇA DO SENHOR

- a) A ordem expressa do Senhor, 1.1,2.
- b) O navio para Társis, 1.3.
- c) A tempestade no mar, 1.4.

2. O SONO ESPIRITUAL DO PROFETA

- a) Dormindo na tempestade, 1.4-6.
- b) A descoberta do culpado, 1.7-10.
- c) O desespero dos marujos, 1.11-14.

3. O PROFETA É LANÇADO AO MAR

4. A ORAÇÃO DE JONAS

- a) Lançado fora da presença do Senhor, 2.1-4.
- b) Restaurado à comunhão com o Senhor, 2.5,6.
- c) Pagando os votos ao Senhor, 2.7-9.
- d) A salvação do profeta, 2.10.

5. JONAS PREGA EM NÍNIVE

- A) A segunda ordem do Senhor, 3,2.
- b) A proclamação da mensagem, 3.3,4.
- c) O profundo arrependimento de Nínive, 3.5-9.
- d) Deus poupa Nínive, 3.10.

6. O APRENDIZADO DE JONAS

- a) As queixas do profeta, 4.1-3.
- b) A abóbora e o verme, 4.4-7.
- c) O vento e o sol, 4.8.
- d) Jonas aprende a lição divina, 4.9-11.

IV - As estatísticas do livro de Jonas

Com quatro capítulos e 48 versículos, o livro de Jonas é o 32º da Bíblia. Em suas 1321 palavras, encontramos oito mandamentos, 12 perguntas e um versículo de cumprimento profético. Em Jonas, há seis mensagens distintas de Deus.

MIQUÉIAS - O JUÍZO E O REINO DE DEUS

Introdução

Miquéias trata basicamente dos mesmos temas desenvolvidos por Isaías. Em virtude desta semelhança, muitos o consideram um resumo dos vaticínios do príncipe dos profetas. João Calvino denominou-o de colega de Isaías.

I - Tema e Data

Escrito no 8º século antes de Cristo, o livro de Miquéias tem como tema o Juízo e o Reino de Deus. Por intermédio de seu mensageiro, o Senhor roga a Israel e a Judá que se voltem às Suas Leis. Doutra forma, seriam castigadas com rigor; compartilhariam da sorte das nações pagãs.

II - A vida de Miquéias

Não sabemos muita coisa acerca deste profeta, cujo nome em hebraico tem este belíssimo significado: Quem é como o Senhor? Oriundo de um povoado conhecido como Moreset, situado nas proximidades de Get, pertencia provavelmente a tribo de Judá. Foi contemporâneo de Isaías e Oséias. Da leitura de seu livro, depreendemos ter Miquéias exercido o ministério entre a gente humilde de seu povo.

III - Esboço do livro de Miquéias

Introdução

1. O IMINENTE JUÍZO DE ISRAEL E JUDÁ

- a) O alerta divino, 1.2.
- b) O anúncio da terrível vinda de Jeová, 1.3,4.
- c) As abominações de Samaria e Jerusalém, 1.5.
- d) Conseqüências do juízo divino, 1.6,7.
- e) A reação do profeta e a visão que teve deste juízo, 1.8-16.

2. DESTINO DOS OPRESSORES E DOS FALSOS PROFETAS

- a) A desgraça dos latifundiários, 2.1-5.
- b) A mensagem dos falsos profetas, 2.6-13.
- c) Denúncias dos líderes do povo, 3.1-7.
- d) Miquéias fala do poder do Espírito de Jeová, 3.8.
- e) Jerusalém será destruída por causa dos grosseiros pecados do povo, 3.9-12.

3. MENSAGEM DE ESPERANÇA POR INTERMÉDIO DO MESSIAS

- a) Triunfo final de Jerusalém, 4:1-5:1.
- b) O Messias nascerá em Belém e restaurará o remanescente de Jacó, 5.2,3.

4. JEOVÁ APRESENTA O SEU LITÍGIO

- a) A primeira queixa de Jeová, 6.1-5.
- b) A primeira réplica de Israel, 6.6-8.
- c) A segunda queixa de Jeová, 6.9-16.
- d) Segunda réplica de Israel - uma confissão de pecados 7.1-10.

e) Promessa de bênçãos para Israel após o juízo, 7.11-13.

f) Oração final por Israel, 7.14-17.

g) O triunfo da graça de Deus, 7.18-20.

IV - Estatísticas do livro de Miquéias

Miquéias é o 33º livro das Escrituras Sagradas. Tem sete capítulos, 105 versículos e 3.153 palavras. Em Miquéias podemos encontrar 20 mandamentos, duas promessas, 123 predições. De seus 105 versículos, 32 são de profecias que ainda não foram cumpridas; e, 91, de profecias já cumpridas. O profeta apresenta- nos sete mensagens distintas de Deus.

NAUM - OS JUÍZOS DE DEUS SOBRE NÍNIVE

Introdução

Naum, ao apresentar o juízo divino que se abateria sobre Nínive, passou a ser considerado um complemento de Jonas. É que Jonas, no século antecedente, havia repreendido a impenitente capital assíria por causa de seus muitos e grosseiros pecados. A cidade, como se recorda, mostrara-se inicialmente arrependida. Com o passar do tempo, porém, voltou à prática dos velhos pecados. E, agora, Naum afirma que ela não terá outra oportunidade: sua destruição já estava decretada pelo Senhor Jeová.

Testemunha a História que Nínive foi destruída exatamente como vaticinara Naum.

I - Tema e data

A profecia de Naum foi proferida no 7º século antes de Cristo. E, tem como tema a destruição de Nínive.

II - A vida de Naum

As informações acerca deste profeta, cujo nome significa consolador, são mais do que exíguas. De Naum, sabemos apenas que era proveniente de Elcós, em Judá, e que exerceu o ministério entre 663-612 a.C. Ele

profetizou sobre a destruição de Nínive cem anos após Jonas ter pregado seu fulminante sermão contra a capital assíria.

O estilo deste profeta é dos mais belos e vividos das Escrituras.

III - Esboço do livro de Naum

Capítulo 1

1. Título, 1.1.
2. O glorioso Deus de Israel, 1.2-8.
3. O juízo do Senhor sobre a Assíria, 1.9-14.
4. O livramento de Judá, 1.15.

Capítulo 2

1. Uma canção de escárnio sobre Nínive, 2.1,2.
2. O cerco de Nínive, 2.3-7.
3. O destino da perversa Nínive, 2.8-10.
4. Por que Nínive caiu, 2.11-13.

Capítulo 3

1. O retrato da destruição, 3.1-3.
2. O fracasso moral e espiritual de Nínive, 3.4-7.
3. A advertência ignorada de Nô-Amom, 3.8-10.
4. A precária condição de Nínive, 3.11-19.

IV - Estatísticas do livro de Naum

Naum é o 34º livro da Bíblia. Tem três capítulos, 47 versículos e 1285 palavras. A mensagem de Naum é apresentada com a seguinte roupagem: oito perguntas, cinco mandamentos, 72 predições. De seus 47 versículos, 40 já foram cumpridos. Há no livro de Naum, duas mensagens distintas de Deus.

HABACUQUE - E OS PROBLEMAS DA FÉ

Introdução

Há muitas lendas que orbitam em torno de Habacuque. Mas o que dele sabemos é que, além de profeta, foi um dos mais afamados cantores levíticos do Santo Templo. Pelo estilo clássico e puro com que nos transmitiu os oráculos do Senhor, é fácil concluir que Habacuque foi um dos homens mais cultos de seu tempo. Certa vez, a propósito, Benjamim Franklin leu as profecias desse doutíssimo nabi a um grupo de literatos em Paris. E todos ficaram admirados com a beleza, elegância e sublimidade de seu estilo.

I - Tema

Da dúvida à fé. Este é o tema do livro de Habacuque. Tendo em vista esta temática, o profeta foi considerado o avô da Reforma Protestante. Eis seu mais famoso arcano: "E o justo viverá pela sua fé." (2.4.)

II - A vida de Habacuque

Pouco ou quase nada sabemos acerca deste profeta, cujo nome significa abraço. Se levarmos em conta as evidências internas de seu excelente livro, chegaremos à conclusão de que ele viveu durante o reinado de Joás. Em outras palavras, Habacuque exerceu o ministério antes da destruição de Jerusalém, que ocorreria em 587 a.C. Isto porque, o profeta faz menção de uma iminente invasão da Terra Santa pelas tropas caldaicas.

III - Esboço do livro de Habacuque

Introdução

1. HABACUQUE QUEIXA-SE DA VIOLÊNCIA DE JUDÁ
2. A RESPOSTA DO SENHOR: JUDÁ SERÁ CASTIGADA POR BABILÔNIA
3. UM PROBLEMA COMPLICADO: OS BABILÔNIOS SÃO MAIS PERVERSOS DO QUE OS JUDAÍTAS

4. A SEGUNDA RESPOSTA DO SENHOR: O PROPÓSITO É FIRME E A FÉ SERÁ GALARDOADA

5. CINCO CASTIGOS PARA A INIQUIDADE, QUER DOS JUDEUS, QUER DOS BABILÔNIOS

6. O JUÍZO DIVINO

7. O TRIUNFO FINAL DA FÉ

IV - Estatísticas do livro de Habacuque

É o 35º livro da Bíblia. Em seus três capítulos, 56 versículos e 1.476 palavras, encontramos 12 perguntas, um mandamento e 20 predições. Em Habacuque, há 12 mensagens distintas de Deus. Dos 56 versículos, 11 são proféticos.

SOFONIAS - O DIA DO SENHOR

Introdução

Sofonias é o profeta que mais fala sobre o dia do Senhor. Outros mensageiros trataram do mesmo tema, mas nenhum com tanta profundidade e urgência. Em primeiro lugar, refere-se ao juízo divino que, certamente, viria sobre toda a Terra. E, para cancelar a sua mensagem, revela que Jerusalém seria, em breve, completamente destruída. Na desdita da Cidade Santa, ele mostra quão horrível será o dia do Senhor.

I - Tema e data

Como já dissemos, o tema central de Sofonias é o Dia do Senhor. As evidências internas dizem-nos que o profeta registrou sua profecia pouco antes do grande avivamento espiritual que ocorreu em 621 a.C. No tempo do bom rei Josias.

II - A vida de Sofonias

Sofonias, em hebraico, significa o Senhor esconde ou protege. Ele era tetraneto do rei Ezequias. Durante o seu ministério, muito se preocupou com a decadência espiritual de sua nação. Por este motivo, não obstante

sua ascendência real, criticou os nobres, os sacerdotes e o povo. Em tudo, demonstrou uma coragem invulgar.

III - Esboço do livro de Sofonias

Introdução

1. ADVERTÊNCIA: O JUÍZO É IMINENTE

a) O juízo anunciado, 1.2-6.

b) O juízo definido, 1.7-13.

c) O juízo descrito, 1.14-18.

2. O ARREPENDIMENTO DEVE SE DAR IMEDIATAMENTE

a) O convite ao arrependimento, 2.1-3.

b) A advertência detalhada do juízo, 2:4-3:8.

3. PROMESSAS DE BÊNÇÃOS FUTURAS

a) A promessa da conversão, 3.9-13.

b) A promessa da restauração, 3.14-20.

IV - Estatísticas do livro de Sofonias

O livro de Sofonias tem três capítulos, 53 versículos e 1.617 palavras. É o 36º das Sagradas Escrituras. Sofonias não faz qualquer pergunta, mas apresenta-nos 14 mandamentos e quatro promessas. Dos 45 versículos proféticos, cinco já se cumpriram. Os outros hão de se cumprir quando tiver início a última semana de Daniel.

AGEU - O PROFETA DA RECONSTRUÇÃO (Século VI a.C.)

Introdução

Ageu, cujo nome em hebraico significa festivo, profetizou num período de grandes aflições para os judeus. Após um amargo exílio de setenta anos, começavam os filhos de Judá a voltar à Terra da Promissão para reconstruir o Santo Templo e soerguer a própria nacionalidade. Mas faltava-lhes coragem e vigor. Exorta-os, então, o profeta a concluir a

reconstrução do santuário, que estava paralisada há quinze anos. Sob a palavra de Ageu, reconsagram a Casa do Senhor.

I - Tema e data

Proferidas no segundo ano do reinado de Dario(520 a.C), as profecias de Ageu tem como tema a reconstrução do Santo Templo. Foram escritas num estilo bastante simples e sem preocupação literária. Mas nem por isto deixa de ter encantos e terna beleza.

II - A vida de Ageu

Muito pouco sabemos acerca deste profeta que, juntamente com Zacarias, foi usado por Deus para alentar os 43.260 repatriados de Babilônia. E provável que tenha nascido na Caldéia durante o exílio e, que de lá, voltara sob a proteção de Zorobabel.

III - Esboço do livro de Ageu

CAPÍTULO 1

1. Censura à indiferença, 1.1-4.
2. Convocação à reflexão, 1.1-4.
3. Os castigos de Deus sobre Israel, 1.7-11.
4. Obediência da nação, 1.12-15.

CAPÍTULO 2

1. Estímulo à reconstrução, 2.1-5.
2. Promessa da glória futura, 2.6-9.
3. Questões levíticas, 2.M4A
4. A aplicação dessas verdades, 2.15-19.
5. A bênção futura sobre Zorobabel, 2.20-23.

IV - Estatísticas do livro de Ageu

Ageu é o 37º livro das Escrituras Sagradas. Tem dois capítulos e 38 versículos. Em suas 1.131 palavras, deparamo-nos com oito perguntas, nove mandamentos e três promessas. Encontramos ainda 14 predições. De seus 38 capítulos, nove são proféticos: seis de profecias cumpridas e três ainda por se cumprirem. Em Ageu, há cinco mensagens distintas de Deus.

ZACARIAS - O PROFETA DAS VISÕES DOS ÚLTIMOS DIAS

Introdução

Juntamente com Ageu, o profeta Zacarias animou os repatriados a dar continuidade a construção do Templo. Tomando-se este aspecto de seu ministério, ele também pode ser considerado o profeta da reconstrução nacional. Zacarias não era apenas um mensageiro apocalíptico, mas também um homem de ação.

I - Tema e data

O estilo literário de Zacarias foi considerado obscuríssimo por Jerônimo. Em primeiro lugar, por se tratar de uma obra apocalíptica. Acrescente-se ainda os aramaísmos. A mensagem, entretanto, é clara: Israel será restaurada como nação soberana e há de receber, no auge de suas angústias, o seu verdadeiro Messias: Jesus Cristo. Nunca mais os gentios pisarão a Cidade Santa.

Podemos resumir assim o tema do livro de Zacarias, escrito no 6º século antes de Cristo: "Os adventos do Messias." O livro está repleto de visões, nas quais vislumbramos o glorioso futuro dos santos.

II - A vida de Zacarias

Este profeta nasceu durante o cativeiro. Seu pai chamava-se Baraquias e, seu avô, Ido. Este, a propósito, teve o nome incluído no rol dos judeus que voltaram no tempo de Neemias (Ne 12.4,16). Zacarias, cujo nome significa Jeová se lembra, foi um dos muitos mártires do Velho Testamento (Mt 23.35). Zacarias pertencia à uma família sacerdotal.

III - Esboço do livro de Zacarias

1 - INTRODUÇÃO: CHAMADO AO ARREPENDIMENTO

2 - AS VISÕES DE ZACARIAS.

- a) Os cavalos e cavaleiros, 1.7-17.
- b) Os chifres e os ferreiros, 1.18-21.
- c) O topógrafo, 2.1-13.
- d) Josué, o sumo-sacerdote, 3.1-10.
- e) O candelabro de ouro, 4.1-14.
- f) O rolante volante, 5.1-4.
- g) A mulher na efa, 5.5-11.
- h) Os carros, 6.1-8.
- i) A coroação de Josué, 6.9-15.

3 - PERGUNTAS ACERCA DO JEJUM

- a) As perguntas, 7:1-3.
- b) A lição da história, 7.4-14.
- c) Por que Deus abençoará Israel, 8.1-23.

4 - O FUTURO DAS NAÇÕES GENTÍLICAS, ISRAEL E O MESSIAS

- a) O reinado de paz do Messias, 9.9,10.
- b) As vitórias dos macabeus, 9.11-17.
- c) O reinado do Messias: uma era de bênção, 10.1-12.
- d) A rejeição do Supremo Pastor, 11.1-17.

5 - MENSAGENS FINAIS DE ZACARIAS

- a) Forças gentílicas contra Jerusalém, 12.1-14.
- b) A purificação completa de Israel, 13.1-16.
- c) O pastor ferido e o remanescente, 13.7-9.

- d) O retorno visível do Messias à terra, 14.1-5.
- e) O glorioso e santo reinado do Messias, 14.6-21.

IV - Estatísticas do livro de Zacarias

Zacarias é o 38º livro do Antigo Testamento. Tem 14 capítulos, 211 versículos e 6.444 palavras. Neste livro, podemos encontrar: 27 perguntas, 35 mandamentos, quatro promessas e 222 predições. Dos 122 versos proféticos, apenas 31 já foram cumpridos. Zacarias apresenta-nos 59 mensagens distintas de Deus.

MALAQUIAS - O ÚLTIMO PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO

I - Tema e data

Escrito no 5ª século antes de Cristo, o livro de Malaquias apresenta-nos este tema: As Conseqüências do Formalismo.

II - A vida de Malaquias

O que sabemos deste profeta? Apenas que exerceu o ministério depois do retorno do exílio e que seu nome, em hebraico, significa meu anjo ou meu mensageiro. Por causa dessa exiguidade de dados biográficos, alguns acreditam que Malaquias, na realidade, fora um ser angélico. Haja vista a maneira pela qual a LXX exordia o livro que lhe leva o nome: "Oráculos do Senhor pela mão de seu anjo."

Entretanto, não resta dúvida de que Malaquias foi na verdade mais um frágil instrumento humano usado e sustentado pelas potentes mãos de Deus.

III - Esboço do livro de Malaquias

1 - TÍTULO

2 - PERGUNTAS DOS HOMENS - RESPOSTAS DE DEUS

- a) "Em que nos tens amado?" 1.2-5.
- b) "Em que desprezamos o teu nome?" 1:6-2:9.
- c) "Porque?" 2.10-16.

- d) "Em que nós o enfadamos?" 2:17-3:6.
- e) "Em que retornaremos?" 3:7-12.
- f) "O que temos falado contra ti" 3:13-4:3.

3 - CONCLUSÃO

- a) Exortação para guardar a lei mosaica, 4:4.
- b) A promessa da vinda de "Elias", 4:5,6.

IV - Estatísticas do livro de Malaquias

Malaquias é o 39º livro das Sagradas Escrituras. Compõem- no quatro capítulos, 55 versículos, 1.783 palavras e 27 perguntas. O profeta aponta 32 pecados de Israel. No transcorrer do livro, encontramos: cinco mandamentos, cinco promessas e 30 predições. Dos 19 versos de profecias, seis já se cumpriram.

Bibliografia

- ARCHER, Gleason L. Merece Confiança o Antigo Testamento. Edições Vida Nova, 1986.
- BANCROFT, E.H. Teologia Elementar. Imprensa Batista Regular do Brasil, 1989.
- BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. Luz para o Caminho Publicações, 1990.
- BUCKLAND. Dicionário Bíblico Universal. Editora Vida, 1987.
- CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. Imprensa Batista Regular do Brasil, 1986.
- CLARK, David S. Compêndio de Teologia Sistemática. Casa Editora Presbiteriana, 1988.
- CONDE, Emílio. Estudos da Palavra. CPAD.
- CRABTREE, A.R. Teologia do Velho Testamento. JUERP, 1986.
- CULBERTTSON, Wiley. Introdução à Teologia Cristã. Casa Nazareno de Publicações, 1990.
- EB AN, Abba. A História do Povo de Israel. Bloch.
- FRANCISCO, Clyde T. Introdução ao Velho Testamento. JUERP, 1979.
- LACY, G.H. Introduccion a la Teologia Sistemática. Casa Bautista de Publicaciones, 1986.
- LANGSTON, A.B. Esboço de Teologia Sistemática. JUERP, 1988.
- PEARLMAN, Meyer. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. Editora Vida.
- PEARLMAN, Meyer. Através da Bíblia Livro por Livro. Editora Vida.
- PENDLETON, J.M. Compêndio de Teologia Cristiana. Casa Bautista de Publicaciones, 1983.

WILLIAM R. Goetz. Apocalipse Já. Editora Betânia, 2- Edição, 1983, Belo Horizonte, MG.

_____. Biblioteca Enciclopédica Judaica. A. Koogan Editor, Edição, 1990, Rio de Janeiro, RJ.

_____. Dake's Annotaded Reference Bible, Dake Bible Sales, Inc., 1981.

_____. La Bible Thompson, Editora Vida, 1990.

_____. O Novo Dicionário da Bíblia, Edições Vida Nova, 1990.